

Universidade Federal de Uberlândia  
Instituto de Letras e Linguística  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos  
Cursos de Mestrado e Doutorado

VII SEPELLA  
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM  
LINGUÍSTICA E LINGUÍSTICA  
APLICADA

*Linguística e Linguística Aplicada: interfaces e  
estudos contemporâneos*

**Caderno de Resumos**

*10 e 11 de dezembro de 2009*



**Reitor**

**Alfredo Júlio Fernandes Neto**

**Vice-Reitor**

**Darizon Alves de Andrade**

**Pró-Reitora de Graduação**

Waldenor Barros Moraes Filho

**Pró-Reitor de Pesquisas e Pós-Graduação**

Alcimar Barbosa Soares

**Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis**

Alberto Martins da Costa

**Pró-Reitor de Planejamento e Administração**

Valder Steffen Júnior

**Pró-Reitor de Recursos Humanos**

Sinésio Gomide Júnior

**Diretor do Instituto de Letras e Linguística**

Maria Inês Vasconcelos Felice

**Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos**

Alice Cunha De Freitas

**Coordenadora do Curso de Letras**

**Daisy Rodrigues Do Vale**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**Docentes:**

Prof. Dr. José Sueli de Magalhães (Presidente)

Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

**Discentes:**

Alcides Hermes Thereza Júnior

Aline Segate

Allyne Garcia Bisinotto

Ana Carolina Garcia Lima

Cássia Regina Migliorança

Dayana Rúbia Carneiro

Eliamar Godoi

Everaldo Lima de Araújo

Fernanda Ferreira Spoladore

Fernando Lima Costa

Leonardo Silva Felice

Luciene Maria Braga  
Solange Aparecida Faria Cardoso  
Valdete Aparecida Borges Andrade Barbosa  
Walter Guarnier de Lima Júnior

## **AGRADECIMENTOS**

### **Apoio:**

Direção do Instituto de Letras e Linguística  
Laboratório de Informática do Instituto de Letras e Linguística  
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação  
Pró-reitoria de Planejamento e Administração  
Secretaria do Programa de Pós-graduação em Linguística  
Setor de Eventos do ILEEL

### **Leitores Externos:**

Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho  
Prof. Dr. Roberto Gomes Camacho (Unesp/Rio Preto)  
Profa. Dra. Maria do Carmo Viegas (UFMG)  
Profa. Dra. Maria Rita Salzano (Unicamp)  
Profa. Dra. Maria do Rosário Valencise Gregolin (Unesp/Ara)  
Profa. Dra. Anna Christina Bentes (USP)  
Profa. Dra. Grênissa Stafuzza (UFG)  
Profa. Dra. Walkyria MonteMór (USP)  
Prof. Dr. Prof. Dr. Luiz Fernando Gomes - UNISO

### **Leitores Internos:**

Profa. Dra. Angélica Terezinha Carmo Rodrigues  
Profa. Dra. Fernanda Costa Ribas  
Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni  
Profa. Dra. Maria Cecília Lima

### **Editoração Eletrônica:**

Fernando Paulino de Oliveira

## **CORPO DOCENTE**

### **Permanente**

Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas  
Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandes Agustini  
Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes  
Profa. Dra. Dilma Maria de Mello  
Profa. Dra. Eliane Mara Silveira  
Profa. Dra. Elisete Maria de C. Mesquita  
Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo  
Prof. Dr. Evandro Silva Martins  
Profa. Dra. Fernanda Mussalim  
Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos  
Prof. D. José Sueli de Magalhães  
Profa. Dra. Luísa Helena Borges Finotti  
Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia  
Profa. Dra. Maria Carmen Khnychala Cunha  
Profa. Dra. Maria de Fátima F. G. de Castro  
Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice  
Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha  
Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho



## APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, realiza o VII Seminário de Pesquisa em Linguística e Linguística Aplicada – SEPELLA – com o propósito de congregar e divulgar trabalhos de alunos em torno das linhas de pesquisa do Programa, visando à interação de pesquisadores, discentes e docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFU e oriundos de outras universidades de país.

Com a instituição de uma política de eventos promovidos pelo Programa, pretende-se fomentar a realização de seminários e encontros dessa natureza e criar outras oportunidades de interação e de intercâmbios acadêmicos, cada vez mais frequentes e sistematizados, em busca do fortalecimento de um espírito investigativo, institucional e coletivo.

Nessa perspectiva, este Caderno de Resumos contempla trabalhos de discentes regulares e de alunos egressos do Programa que refletem parte da produção científica de nossa comunidade acadêmica no âmbito dos **Estudos em Linguística e Linguística Aplicada**.

O VII SEPELLA conta também com a participação de alunos de iniciação científica cuja apresentação de trabalhos faz emergir o espírito de integração entre a pesquisa na graduação e na pós-graduação.

Os trabalhos submetidos apresentam, portanto, um recorte do universo de pesquisas realizadas no interior do Programa, vinculadas às temáticas das linhas de pesquisa intituladas (i) Teorias e análises linguísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe, (ii) Estudos sobre texto e discurso e (iii) Estudos sobre o ensino-aprendizagem de línguas. Enfim, o SEPELLA absorve as inquietações decorrentes das pesquisas desenvolvidas no seio do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos tanto no curso de mestrado quando no de doutorado sem, contudo, deixar de lado a iniciação científica.

Prof. Dr. José Sueli de Magalhães



## SUMÁRIO

<b>1 - Programação do evento.....</b>	<b>11</b>
<b>2 - Resumos .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 - Teorias e análises linguísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 - Estudos sobre texto e discurso .....</b>	<b>25</b>
<b>2.3 - Estudos sobre o ensino e aprendizagem de línguas .....</b>	<b>63</b>
<b>2.4 - Iniciação Científica .....</b>	<b>79</b>



## PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

### Dia 10/12/2009 – QUINTA-FEIRA

8h - 8h25min – ENTREGA DE MATERIAL

**Local: Anfiteatro 1B – Campus Santa Mônica**

8h25min – 9h – SESSÃO DE ABERTURA E APRESENTAÇÃO CULTURAL

**Local: Anfiteatro 1B – Campus Santa Mônica**

9h-10h30min – AULA INAUGURAL DO DOUTORADO

Professor convidado:

*Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho*

**Local: Anfiteatro 1B – Campus Santa Mônica**

10h30min-10h45min – **INTERVALO**

10h45min-11h50min – MESA-REDONDA: **Linguística e Linguística aplicada: interfaces e estudos contemporâneos**

Professores convidados:

*Profa. Dra. Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin (Unesp/ Araraquara)*

*Profa. Dra. Walkyria MonteMór (USP)*

*Prof. Dr. José Sueli de Magalhães (UFU - Coordenador dos trabalhos)*

**Local: Anfiteatro 1B – Campus Santa Mônica**

11h50min – 12h – HOMENAGEM À PROFA. DRA. CÉLIA ASSUNÇÃO FIGUEIREDO

**Local: Anfiteatro 1B – Campus Santa Mônica**

12h-13h30min – **ALMOÇO**

13h30min – 15h – SESSÕES DE DEBATES (LINHAS 1, 2 E 3 DO PROGRAMA)

**Local: Salas dos blocos U e G**

15h -15h15min – **INTERVALO**

15h15min – 17h30min – SESSÕES DE DEBATES (LINHAS 1, 2 E 3 DO PROGRAMA)  
**Local: Salas dos blocos U**

**Dia: 11/12/2009 – SEXTA-FEIRA**

8h - 10h – SESSÕES DE DEBATES (LINHAS 1, 2 E 3 DO PROGRAMA)  
**Local: Salas dos blocos U e G**

10h – 10h15min – **INTERVALO**

10h15min – 12h – SESSÕES DE DEBATES (LINHAS 1, 2 E 3 DO PROGRAMA)  
**Local: Salas dos blocos U e G**

12h – 13h30min – **ALMOÇO**

13h30min – 15h – SESSÕES DE DEBATES (LINHAS 1, 2 E 3 DO PROGRAMA)  
**Local: Salas dos blocos U e G**

15h – 15h15min – **INTERVALO**

15h15min – 17h – SESSÕES DE DEBATES (LINHAS 1, 2 E 3 DO PROGRAMA)  
**Local: Salas dos blocos U e G**

17h – CONFRATERNIZAÇÃO DE ENCERRAMENTO COM SORTEIO DE BRINDES  
**Local: Anfiteatro 1B – Campus Santa Mônica**

# **RESUMOS**

## **LINHA DE PESQUISA:**

**Teorias e análises linguísticas:  
estudos sobre léxico,  
morfologia e sintaxe**



## **O ALCAMENTO DAS VOGAIS PRETÔNICAS NO FALAR ITUIUTABANO: ANÁLISE FONOLÓGICA E VARIACIONISTA**

Allyne Garcia BISINOTTO

ORIENTADOR: José Sueli de Magalhães

Este trabalho, de cunho analítico-descritivo, tem como objetivo investigar o alçamento das vogais médias pretônicas [e] e [o] no falar urbano da cidade de Ituiutaba – Minas Gerais. Pesquisas já realizadas apresentam que as vogais médias são um dos maiores pontos de divergência dialetal no Português Brasileiro, podendo configurar em algumas regiões um aspecto regionalista. Para empreender a análise deste trabalho, utilizaremos a teoria de Geometria de Traços proposta por Clements e Hume (1995), bem como os princípios metodológicos da Teoria Sociolinguística Quantitativa Laboviana (Labov, 1972), além dos estudos referentes à variação das vogais médias pretônicas: Bisol (1981) e Viegas (1987, 2001). Pretendemos com esta pesquisa procurar respostas para os seguintes questionamentos: como se manifesta o alçamento das vogais pretônicas no dialeto de Ituiutaba? Qual é a fotografia linguística do município a partir desse comportamento? Como se configura o estatuto fonético-fonológico das vogais médias [e] e [o]? Por que, em algumas palavras, as vogais médias pretônicas não alçam? Em que categoria lexical o alçamento mais se manifesta? Que variáveis extralinguísticas, entre faixa etária, grau de escolaridade e sexo, influenciam no alçamento pretônico no falar Ituiutabano? O corpus está sendo constituído por trinta e seis informantes selecionados pelo método aleatório estratificado: sexo, faixa etária e escolaridade. Para a coleta de dados utiliza-se a gravação da fala espontânea dos informantes por meio de entrevistas do tipo narrativa livre. Os dados serão tabulados pelo programa computacional de análise estatística – GOLDVARB 2003. Essa pesquisa contribuirá, outrossim, para a documentação e constituição parcial de um banco de dados relativo ao dialeto do Triângulo Mineiro, tendo em vista sistematizar a documentação sobre ele, assim como realizar uma experiência de cooperatividade entre diferentes pesquisadores que vêm se debruçando sobre o mesmo objeto e enfoque.

## A VARIAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NA FALA UBERLANDENSE

Ana Carolina Garcia LIMA

ORIENTADOR: José Sueli de Magalhães

A linguagem utilizada pelo homem para se comunicar é a forma de comunicação mais evoluída dentre todas existentes entre os animais. Porém, esta não é a mesma para todos, mesmo que os falantes pertençam à mesma comunidade de fala. Isto acontece graças ao caráter heterogêneo da língua que proporciona o uso de variantes linguísticas com o mesmo valor de verdade, sem prejuízo de significado como, por exemplo, o fato de falarmos tanto b[o]lacha como b[u]lacha. Com esses fatos em mente, o objetivo desta pesquisa é analisar e descrever a variação fonético-fonológica das vogais médias em posição pretônica no Português Brasileiro, mais precisamente na fala de nativos da cidade de Uberlândia – Triângulo Mineiro, Minas Gerais. Com a pretensão de verificar a variação vocálica pretônica, recorreremos aos pressupostos teóricos da Sociolinguística, especialmente a Teoria Variacionista de Labov (1972). Esta é uma vertente analítico-descritiva que defende que a língua é composta por aspectos linguísticos e sociais e, para estudá-la, devemos utilizar o vernáculo, a fala mais espontânea possível e sem o monitoramento do falante. Para obter os dados de que precisamos, realizaremos entrevistas com falantes nativos de Uberlândia, os quais farão parte da amostra do estudo, que será composta por 36 informantes classificados de acordo com as variáveis extralinguísticas gênero/sexo, escolaridade e faixa etária. Utilizaremos o programa computacional de análise estatística, GOLDFARB 2001, para a codificação e a tabulação das ocorrências do fenômeno. Para fundamentar o nosso trabalho, buscaremos, inicialmente, os estudos de Bisol (1981, 2003), Viegas (2001), Lee & Oliveira (2002) e Wetzels (1992). Além disso, essa pesquisa se consolidará com uma contribuição a mais para o estudo das vogais do Triângulo Mineiro e para o banco de dados que se encontra em construção na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), coordenado pelo professor doutor José Sueli de Magalhães. Assim, com o desfecho deste trabalho, espera-se que haja uma contribuição para os estudos relacionados às vogais médias pretônicas de todo o Brasil, somando-se aos já existentes para compor o mapeamento desta variação.

## O SISTEMA VOCÁLICO PRETÔNICO NA FALA ARAGUARINA: ANÁLISE FONOLÓGICA E VARIACIONISTA

(PPGEL/FAPEMIG) Dayana Rúbia CARNEIRO  
ORIENTADOR: José Sueli de Magalhães

O presente projeto tem como objetivo descrever e analisar o alçamento das vogais médias pretônicas [e, o] na fala espontânea dos moradores do município de Araguari/MG. O alçamento é um processo fonético-fonológico que se caracteriza pela elevação do traço de altura das vogais médias [e] e [o], que são pronunciadas, respectivamente, com as vogais altas [i] e [u] como em f[u]rmiga e m[i]nino. Investigando o processo de alçamento das vogais pretônicas e sua associação com os processos de neutralização e redução, Viegas (2003) avalia que o alçamento está também subordinado a situações de ordem lexical. Evidências para isso são constatadas em exemplos como Peru (topônimo) e piru, itens com significados diferentes, em que somente no segundo caso há levantamento da vogal pretônica. Portanto, mais do que fenômenos de ordem fonético-fonológicos, os processos aos quais são submetidas às vogais pretônicas estão associados a valores de cunho social e cultural, razão pela qual este projeto pretende ir a campo com objetivo de colher dados suficientes para tecer não somente considerações teóricas do ponto de vista da fonologia, mas também averiguar de que maneira as relações sócio-culturais dos informantes interferem na constituição de seu sistema vocálico. Para o embasamento teórico, utilizaremos o modelo teórico-metodológico variacionista de Labov (1972), bem como estudos referentes à variação das vogais médias pretônicas: Bisol (1981), Viegas (1987, 2001), entre outros autores. Pretendemos com esta pesquisa procurar respostas para as seguintes perguntas: como se manifesta o alçamento das vogais pretônicas na cidade de Araguari? Qual é a fotografia linguística do município a partir desse comportamento? Como se configura o estatuto fonético-fonológico das vogais médias [e] e [o]? Em que contexto as vogais pretônicas ocorrem em Araguari? Por que as vogais médias pretônicas alçam em algumas palavras e em outras não? Que variáveis extralinguísticas influenciam no alçamento pretônico na língua falada em Araguari? O corpus de pesquisa será constituído por trinta e seis informantes selecionados pelo método aleatório estratificado: (i) gênero, (ii) escolaridade e (iii) faixa etária. Para a coleta de dados utilizaremos a gravação da fala espontânea dos informantes da cidade de Araguari por meio de entrevistas

do tipo narrativa livre. Os dados serão tabulados pelo programa computacional de análise estatística – GOLDVARB 2003. Além disso, essa pesquisa contribuirá para a constituição parcial de um banco de dados relativo ao dialeto do Triângulo Mineiro, tendo em vista sistematizar uma documentação sobre essa região.

### **CONSTRUÇÕES NEGATIVAS EM SATERÉ-MAWÉ**

Denize De Souza CARNEIRO  
ORIENTADORA: Dulce do Carmo Franceschini

Este projeto pretende descrever e analisar o funcionamento das construções negativas da Língua Sateré-Mawé, uma das línguas indígenas brasileiras classificada por Aryon D. Rodrigues (1984/1985) como sendo do Tronco Tupi e como único membro da família linguística Mawé. Atualmente está no grupo das línguas indígenas mais faladas no Brasil, sendo usada por quase todos os membros do grupo que se autodenominam sateré-mawé. Esses membros somam uma população de 8.500 pessoas (Teixeira, 2005) e sua maioria vive na Terra Indígena Andirá-Marau, situada entre os estados do Amazonas e Pará, na região do Médio Rio Amazonas. A Língua Sateré-Mawé é uma das sobreviventes das mais de 1.000 línguas indígenas que eram faladas às vésperas da colonização do Brasil e apesar de possuir um número considerável de falantes não deixa de ser afetada pela política de extermínio cultural existente desde a “descoberta” do país. Sendo assim é de grande importância documentá-la, não somente do ponto de vista social visando o fortalecimento da mesma, como também, e, principalmente, em virtude da carência de pesquisas voltadas para a produção do conhecimento acerca das línguas indígenas, pois é sabido que o entendimento sobre a capacidade de produzir línguas e comunicar-se é perdido com cada língua indígena que deixa de ser falada (Cf. Rodrigues, 2005). Dessa forma, a partir da abordagem da Linguística Funcional Descritiva e da Teoria Enunciativa, pretende-se descrever e analisar o funcionamento das construções negativas da Língua Sateré-Mawé. A abordagem sob o enfoque da Linguística Funcional Descritiva orientará a análise dos fatos da língua como de fato o são, explicitando a relação existente entre as formas (ou significantes) e os significados da língua em estudo. Já a abordagem sob o enfoque da Teoria Enunciativa orientará a análise do funcionamento da língua em uso, pois a mesma propõe o estudo da língua no seio da sociedade e da cultura através de dois planos de sentido:

o semiótico e o semântico. No primeiro está o signo significando no sistema e no segundo está a “expressão do sentido resultante da relação do signo com o contexto” (Cf. Werner, 2004). A partir do exposto, entende-se que toda língua possui formas e também significados próprios. Portanto, pretendemos analisar as formas da Língua Sateré-Mawé, por meio de um corpus que compreende dados linguísticos retirados de livros escritos pelos professores sateré-mawé e dados coletados em situações naturais de comunicação (pesquisa de campo), procurando: a) identificar os morfemas de negação da Língua Sateré-Mawé e analisar seu estatuto categorial; b) descrever e analisar os diferentes parâmetros envolvidos na seleção dos morfemas de negação, caso a negação apresente mais de uma unidade linguística; c) descrever e analisar a negação dos diferentes tipos de enunciados; d) descrever e analisar o funcionamento da negação de constituintes.

### **A INTERROGAÇÃO EM SATERÉ-MAWÉ**

Fernanda Ferreira SPOLADORE

ORIENTADORA: Dulce do Carmo Franceschini

Tendo em vista a existência de poucos estudos concluídos no que concerne às línguas indígenas brasileiras, a presente pesquisa tem por objetivo descrever e analisar o funcionamento do sistema interrogativo da Língua Sateré-Mawé, cujos falantes vivem no baixo rio Amazonas, no limite entre os estados do Amazonas com o Pará. Partiremos do pressuposto de que as orações interrogativas relativas às diferentes línguas do mundo – descritas e analisadas até o presente momento – comportam-se de modo semelhante. Conforme Thomas E. Payne (2007), os sistemas interrogativos das línguas são geralmente marcados por sentenças que necessitam tanto de resposta simplificada (tipo 1) quanto de resposta elaborada (tipo 2), isto é, as línguas dispõem, comumente, tanto de orações para as quais somente as respostas simples como sim ou não são requeridas, quanto de orações em que determinados enunciados mais completos são necessários como resposta. A fim de expressarem valor semântico interrogativo, as sentenças de ambos os tipos (1 e 2) podem utilizar de diferentes possibilidades morfossintáticas e/ou fonológicas, entre as quais podemos citar a entonação, o ordenamento de palavra, a adição de partícula interrogativa, o uso de palavras interrogativas, bem como as questões do tipo tag. Em um primeiro momento, portanto, buscamos responder, entre outros, ao seguinte questionamento:

de quais possibilidades morfossintáticas e/ou fonológicas as sentenças interrogativas concernentes à língua Sateré-Mawé estão imbuídas? O corpus desta pesquisa será constituído, em princípio, de dados retirados de livros monolíngues em Sateré-Mawé, cujas histórias são de autoria de professores indígenas. Posteriormente, faremos a transcrição de dados já coletados em situações naturais de comunicação, cuja análise será realizada com o auxílio de falantes indígenas Sateré-Mawé, mediante pesquisa de campo. Sendo o sistema interrogativo um dos aspectos ainda não estudados acerca da língua Sateré-Mawé, pretendemos contribuir para a reflexão e o conhecimento a respeito da mesma, uma vez que, a partir da constituição do corpus de pesquisa e, posteriormente, da descrição e análise dos dados, objetivamos representar os fatos encontrados na língua.

#### **UM ESTUDO MORFOFONOLÓGICO DOS SUFIXOS -INHO E -ZINHO NA CIDADE DE UBERLÂNDIA NO TRIÂNGULO MINEIRO**

Leonardo Da Silva FELICE

ORIENTADOR: José Sueli de Magalhães

Esta pesquisa se pretende capaz de descrever e analisar a fala espontânea de residentes da cidade de Uberlândia em Minas Gerais, que, ao pronunciarem vocábulos nominais contendo a desinência de diminutivo – inho e –zinho apagam a vogal temática do sufixo, ou seja, vogal final “o”, transformando palavras nominais como Pássaro ~ passarinho ~ passarim. A hipótese é que o apagamento do diminutivo promove processos fonológicos cujas consequências recaem sobre a sílaba e o acento e que este fenômeno linguístico seja um processo natural do falante, ou seja, não há interferência social, como escolaridade, sexo ou idade. A pesquisa baseia-se no método analítico-descritivo proposto na teoria variacionista de Labov (1972). Os dados serão quantificados pelo programa de análise quantitativa GOLDVARB 2001. Os resultados serão transformados em tabelas e gráficos para melhor visualização quantitativa. O trabalho avalia a influência das variáveis extralinguísticas: sexo, idade e escolaridade e a análise consistirá da variável linguística dependente em duas vertentes: redução e não redução do diminutivo. As variáveis linguísticas independentes são: tipo de sílaba primitiva (leve ou pesada); tonicidade da palavra a que o sufixo se anexou; valor semântico do sufixo; segmento final da palavra primitiva (vogal, consoante ou glide); entre outros. Esta pesquisa tem relevância pela falta de

estudo desta natureza na cidade de Uberlândia, por estar presente na cidade a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e, principalmente, pela grande variação na forma de pronúncia destes diminutivos na cidade.

**PARTICÍPIO PASSADO: UMA ANÁLISE DO USO DISSEMINADO DO  
PARTICÍPIO CURTO, NA LÍNGUA FALADA, NA CIDADE DE  
SÃO GOTARDO – MG**

Licia Mara França MORAIS  
ORIENTADORA: Maura Alves de Freitas Rocha

Este projeto de pesquisa objetiva a investigar o uso do particípio passado no dialeto da cidade de São Gotardo – MG, localizada no limite das microrregiões Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. A ênfase da investigação será no uso do particípio curto não padrão ou como preferência ao particípio regular. Partiremos das noções de particípio passado de algumas gramáticas normativas, como Cunha e Cintra (2001) e Cegalla (1985) e de alguns trabalhos sobre o particípio realizados anteriormente, a saber: Oliveira (2001) e Medeiros (2004). Utilizaremos, como arcabouço teórico, o método de Labov (1972) que se enquadra no modelo da Teoria Variacionista. Trabalharemos, dessa forma, com as seguintes hipóteses: (1) o particípio irregular é utilizado, em preferência ao regular, tanto pelos falantes com faixa etária mais alta quanto mais baixa; tanto por mulheres quanto pelos homens; (2) falantes com ensino superior usam menos particípios irregulares; (3) verbos pertencentes à primeira conjugação são mais favoráveis a formações com particípio regular; (4) o uso do particípio regular predomina com o verbo regular e o uso do particípio irregular predomina com os verbos irregulares e abundantes; (5) o verbo ‘ter’ é usado em preferência ao verbo ‘haver’ na voz ativa e o verbo ‘ser’ é usado em preferência ao verbo ‘estar’ na voz passiva. O *corpus* será constituído por 60 informantes selecionados de acordo com três variáveis extralinguísticas: gênero/sexo, escolaridade e idade. As variáveis linguísticas a serem analisadas serão: verbo auxiliar utilizado na formação do particípio (estar, ser, ter, haver); a terminação do verbo principal (-ar, -er, -ir) e a classificação do verbo principal (regular, irregular, abundante). A coleta de dados será feita por meio de gravação de áudio da fala espontânea desses informantes (narrativa pessoal) e de aplicação de testes de percepção. Os dados serão analisados e computados pelo programa de análise quantitativa VARBRUL. O projeto contribuirá para a composição de um banco de dados e para a descrição dos fenômenos de variação linguística que estão

ocorrendo no Português Brasileiro, em Minas Gerais e, principalmente na cidade de São Gotardo.

**UMA ANÁLISE PARAMÉTRICA DA VARIAÇÃO SINTÁTICA AUSÊNCIA/  
PRESEÇA DE ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE ANTROPÔNIMOS NA FALA DE  
JOVENS DA COMUNIDADE DE MARIANA**

Luciene Maria BRAGA

ORIENTADORA: Maura Alves de Freitas Rocha

Este trabalho se propõe ao estudo da variação sintática relativa à ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos, analisando o comportamento linguístico da comunidade de Mariana-MG. A variação ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos é um caso de variação linguística no nível morfossintático e que ocorre em outras línguas que não a língua portuguesa, como exemplo, o espanhol. Na língua portuguesa, segundo Bechara (1999), o emprego do artigo definido junto de nomes próprios denota familiaridade e também nesse caso, pode ser omitido. Entretanto, não apenas a familiaridade parece condicionar a ausência/presença da variante, mas sim fatores como: a posição do antropônimo no discurso; o tipo de sintagma que integra a expressão referencial. A análise acima se desenvolverá com o intuito de verificar que, se comparados aos nativos que permanecem na cidade, os que saem e vão para outras cidades tendem, com o passar do tempo, a preservar a ausência do artigo definido diante de antropônimos. Nesse caso, a metodologia laboviana norteará as etapas de concretização da pesquisa. Assim, como metodologia para a investigação e análise do problema aqui formulado, utilizaremos dados coletados por meio de pesquisa de campo, quais sejam: entrevistas com falantes, das quais se extrairão os dados para a constituição de um *corpus* que representará a comunidade linguística analisada, *corpus* esse que se constituirá de gravações de entrevistas cuja ordenação visa ao favorecimento de momentos específicos da entrevista, nos quais, o informante usará o estilo não monitorado ou vernáculo, isto é, a fala distensa em que o falante presta o mínimo de atenção à própria fala. Também serão observadas as redes linguísticas estabelecidas entre os falantes nas suas interações sociais para que se obtenha a correlação de fatores linguísticos e sociais.

## **O HUMOR NA SITCOM SEINFELD: A (RE)CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NAS TRADUÇÕES DAS LEGENDAS PARA O PORTUGUÊS**

Walkiria França Vieira E TEIXEIRA

ORIENTADOR: Waldenor Barros Moraes Filho

Este estudo investiga as traduções das situações humorísticas nas legendas dos episódios de Seinfeld - uma sitcom baseada na vida de cidadãos americanos e suas críticas à moral da classe média desta sociedade, que se envolvem em tramas e sua tentativa de soluções nada convencionais, provocando quebra de regras sociais ou resultados inusitados. Investigamos os mecanismos utilizados pelo tradutor para configurar a transposição do humor para outra realidade, ao mostrar as situações engraçadas dos contextos da cultura americana para a cultura brasileira e se as situações de humor apresentam coerência em outro contexto cultural. Partimos do pressuposto de que há perdas de sentido no processo de (re)significação ou (re)construção de sentidos do humor na tradução das legendas dos episódios, quando traduzidos para o português. Buscamos também entender o que pode representar a imagem na composição do humor apresentado nos episódios e se o cenário, as imagens representadas associadas à legenda tornam-se um elemento complementar ao entendimento do que é mostrado ao telespectador. Pesquisamos sua adequação à tradução, a adequação do humor e suas equivalências inter-culturais e inter-linguísticas, da tradução do humor e ainda da legendagem. Embasamos nosso trabalho nos estudos sobre humor de Bérghson (1978), Propp (1992) e Raskin (1987), e as contribuições de Possenti (1998), Tagnin (2005), Chiaro (2006) e Travaglia (1989, 1990) e o humor nos contextos culturais; nos estudos sobre tradução de Nida (1964), Catford (1980) e Bassnett (2003), e na tradução de humor de Rosas (2002). Complementamos nosso estudo apresentando aspectos das traduções para cinema e televisão e legendagem feitos por Tafingler (1996), Grimm (1997), Araújo (2004), Toschi (1983), dentre outros. Verificamos que as ambiguidades, ocorrências polissêmicas, jogos de palavras, ironias e incongruências presentes nos episódios são parte dos problemas encontrados pelo tradutor, e que, como consequência, as cenas de humor representadas nos episódios originais não são repetidas em português com a devida ênfase de comicidade por envolverem aspectos linguísticos e culturais. Neste sentido, observamos que o que pode parecer engraçado em uma situação cultural de um país pode não ter a mesma conotação em outra devido às questões linguísticas e culturais. Palavras-chave: tradução, humor, tradução de humor, legendagem.





# **RESUMOS**

## **LINHA DE PESQUISA:**

**Estudos sobre texto e discurso**



## **A TIRA EM QUADRINHOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE**

Aline SEGATE

ORIENTADORA: Elisete Maria de Carvalho Mesquita

Um dos mais importantes objetivos do ensino da Língua Portuguesa é o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, sendo que o professor deve ser um facilitador nesse processo de ensino e aprendizagem que envolve, sem dúvidas, o trabalho com a leitura e a produção textual. As propostas de ensino dos PCNs (1998), também primam por um trabalho que desenvolva a competência comunicativa e o ensino norteado pelos gêneros de textos. Diante disso, acreditamos que o gênero tira em quadrinhos é um dos gêneros que deve ser utilizado e explorado nas aulas de Língua Portuguesa. Para o desenvolvimento deste estudo, contaremos com uma base teórico-metodológica do Interacionismo Sócio-discursivo, representado pelos pesquisadores Dolz e Schneuwly (2004), os quais defendem o processo de ensino-aprendizado pautado nos diversos gêneros textuais, a fim de que o aluno desenvolva a competência comunicativa. Na esteira dessas discussões, o objetivo central deste estudo é verificar se (e como), alguns livros didáticos (LD) de Língua Portuguesa de instituições públicas de Uberlândia, cidade localizada no Estado de Minas Gerais, mais especificamente no Triângulo Mineiro, baseiam-se na proposta dos PCNs quanto ao trabalho com o gênero tira em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa. A escolha pela análise do gênero tira em quadrinhos justifica-se por ele estar no rol de sugestões de textos apresentados nas propostas dos PCNs (1998) e também por acreditarmos que sua transposição para o ensino de Língua Portuguesa pode levar a um trabalho interdisciplinar, capaz de conduzir a uma formação mais crítica dos alunos. Dessa forma, cremos que possamos contribuir para a construção teórico-metodológica dos livros didáticos, bem como colaborar para a discussão sobre novas práticas no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, mais especificamente no tocante às atividades que subjazem o ensino do gênero tira em quadrinhos.

## **CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA ‘PRÁTICA DE ENSINO DE LITERATURA’ NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Ana Maria FRANCO

ORIENTADOR: João Bosco Cabral dos Santos

A disciplina acadêmica “Prática de Ensino de Literatura” pressupõe a inscrição do docente em formação a uma mudança de posturas com relação ao ensino de Literatura nos níveis Fundamental e Médio. Entretanto, o que se percebe é um constante processo de desidentificação tanto com o ensino, quanto com o aprendizado da referida disciplina, o que colocaria em questão a formação do professor no interior da academia. O presente trabalho busca analisar por meio de depoimentos abertos de discentes egressos da disciplina acadêmica de formação docente “Prática de Ensino de Literatura”, qual a imagem de professor de Literatura formada, após sua conclusão. Serão para isso usados, basicamente, os estudos da obra de Michel Foucault.

## **A ESCRITA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA REVISTA NOVA ESCOLA**

Bianca Benini Moezia De LIMA

ORIENTADORA: Carmen Lúcia Hernandez Agustini

Neste trabalho analiso a produção e circulação dos conhecimentos na escrita da divulgação científica na Revista Nova Escola, pensando como se dá o processo de formulação dessa escrita. Este estudo tem como referencial teórico-metodológico a Análise do Discurso de linha francesa. O selecionado para esta pesquisa é composto pelo grupo de edições do ano de 2005, que receberam o carimbo “Ciência na Escola”. Essas edições visam a publicação de ações pedagógicas; e tem como tema central o ensino de ciência em sala de aula. A partir da análise da formulação da escrita da divulgação científica, busco compreender como se dá essa escrita, pensando na estrutura da Revista, isto é, os lugares que são destinados à divulgação científica e quais são as especificidades da escrita divulgação científica nessa revista. Nas análises já realizadas, pensando, principalmente, o texto como espaço de significação e lugar de textualização do(s) discurso(s), afirmo que os saberes são marcados de forma constitutiva pelo discurso pedagógico, uma vez que na escrita, os saberes vêm em função de uma ação pedagógica cujo objetivo é corroborar para a (in)formação do professor, de modo a permitir que ele, por meio de

“fórmulas”, atinja a fórmula para o sucesso em sala de aula e a “transmissão” do conhecimento efetivo. Assim, questiono na análise como se dá esse imaginário da ação pedagógica na divulgação científica na Revista Nova Escola e o discurso pedagógico na escrita.

## **O FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM DELIRANTE DE LOUIS WOLFSON**

Caroline Pessalácia MARINI  
ORIENTADORA: Eliane Mara Silveira

O objetivo deste trabalho é investigar as especificidades do delírio na psicose, analisando especificamente a linguagem de Wolfson, autor do livro “Le schizo et les langues” que, segundo o autor, é redigido para tentar acalmar sua angústia e explicar seu processo de construção de uma língua própria, longe de uma obra literária. Assim, recorreremos à teoria saussureana para explicar o funcionamento da língua e destacar as peculiaridades na psicose. O mecanismo linguístico, em seu aspecto geral, abarca inúmeros aspectos que se fazem inerentes para o funcionamento da língua. Dentro de um mecanismo geral há diversos processos que se encadeiam formando um sistema linguístico. Assim é em qualquer tipo de estrutura de linguagem, o que diferenciará a forma da qual uma linguagem se articula são as especificidades do funcionamento e encadeamento que compõem uma dada estrutura. Na psicose, é a partir do delírio que a especificidade de organização de tal estrutura é melhor perceptível, isso porque “um delírio deve ser julgado em primeiro lugar como um campo de significação que organizou um certo significante, de modo que as primeiras regras de um bom interrogatório, e de uma boa investigação das psicoses, poderiam ser a de deixar falar o maior tempo possível” (LACAN, 1954: 141). Em termos linguísticos, para se reconhecer as especificidades que compõem a linguagem psicótica, parte-se do funcionamento do delírio, em seu encadeamento peculiar em torno de um significante num determinado campo de significação. Além disso, para haver tal encadeamento são necessárias várias operações que contribuem para o funcionamento peculiar dessa estrutura de linguagem, e, para se articularem esses processos é necessária a linguagem em movimento, ou seja, falar o maior tempo possível. Desse modo, recorrer aos processos encadeados por Wolfson em sua escrita torna-se importante para destacarmos o funcionamento específico da linguagem na psicose, esta, articulada, na maioria das vezes, pelo delírio.

## A FALA DA CRIANÇA PSICÓTICA

Cirlana Rodrigues De SOUZA  
ORIENTADORA: Eliane Mara Silveira

A partir da definição de língua como um sistema de relações entre elementos em alteridade (Saussure) e, como demonstra a psicanálise, da experiência inconsciente que se realiza na língua fazemos do funcionamento linguístico-discursivo da fala da criança psicótica uma questão. Funcionamento que apreendemos nos fenômenos elementares da psicose, de acordo com Lacan (1985). Quando tomamos essa fala como objeto de estudo, conforme De Lemos (2002), ao escutar a fala da criança, abordamos esse objeto como um enigma e não como um corpus empírico a ser descrito e sistematizado. Na produção de fala de uma criança em posição psicótica, o sujeito que ali emerge é o próprio sujeito aprisionado nessa estrutura provocando a angústia e o estranhamento a serem decifrados em uma escuta singular. Ao assumir a possibilidade de se haver com o improvável e inesperado na língua da criança, o linguista trabalha a favor do reconhecimento desse sujeito. Definimos psicose como “uma ordem do sujeito” (LACAN, 1998). Ordem que é “[...] decerto subvertida em relação ao que é a ordem do sujeito neurótico, mas, ainda assim, uma ordem.” (SOLER, 2007, p.12). Nosso interesse incide sobre os fenômenos de linguagem na psicose: marcas e traços de fala que Lacan (1998) denomina de “envelope formal do sintoma”, fundamentais no diagnóstico estrutural da psicose. Há uma relação entre linguagem e psicose: o sujeito psicótico permanece em um estado de perplexidade diante da ordem simbólica no mundo. Ele não reconhece suas palavras (e nem as sente reconhecidas), não havendo uma significação que as ordene. Muitos são os fenômenos de linguagem reconhecidos como tentativas de reorganizar essa estrutura: desordem radical na sintaxe da língua, distúrbios de conexão (frases cortadas no ponto em que surgiria a significação), mensagens interrompidas, distúrbio de associações, holófrase, neologismos, verborragia, ecolalia, não diferenciação do você/eu, colóquios e sequências de fala incompreensíveis, repetições de palavras e frases, entre outros. A criança é um ser em estruturação e, dessa maneira, não é possível simplesmente transportar as descrições e compreensões dos fatos de linguagem da psicose do adulto para a psicose da criança. Segundo Lacan (1985), a psicose não ocorre na criança do mesmo jeito como ocorre no adulto. Isso porque a estruturação do sujeito ainda percorre um tempo lógico da ordem do não estático. Assim, nosso objetivo geral é identificar o funcionamento linguístico-discursivo na psicose infantil como marcas e regularidades linguísticas na fala da criança que possam ser utilizadas não apenas no

processo de diagnóstico estrutural de psicose na infância, mas, também, na intervenção terapêutica a essa condição: saídas estruturais à posição de objeto. Trabalhamos com produções de fala de crianças acolhidas no CAPSi Hakuna Matata – Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência – da Rede Municipal de Ações em Saúde Mental de Uberlândia – MG, com hipótese clínica de psicose infantil.

### **DESENHOS DE UMA VOZ: TRAÇOS DE AUTORIA NA SINGULARIDADE POÉTICA DE MANOEL DE BARROS**

Divimar Cândido MARQUES

ORIENTADORA: Carmen Lúcia Hernandez Agustini

O propósito de nossa pesquisa será o de analisar e descrever, sob a abordagem teórico-metodológica da Análise do Discurso de linha francesa e da Linguística da Enunciação, os possíveis lugares da enunciação, que levam à descrição da constituição da autoria e dos aspectos e processos de subjetivação e de singularização na poesia de Manoel de Barros. Para tanto, o nosso *corpus* de pesquisa será composto pela obra “Matéria de Poesia”, escrito em 1970, pelo escritor mato-grossense. No percurso da pesquisa pretendemos buscar respostas para os seguintes questionamentos: como se dá a relação entre o sistema (base material) com o discursivo, na produção de efeitos de sentido no texto poético? Por quais processos o lugar da função-autor pode revelar traços de sua singularidade? Iremos também discutir o conceito de autoria, abordando elementos como estilo, letra e Escrita. Como objetivos específicos, pretendemos discutir os processos de subjetivação e singularização da poesia de Manoel de Barros, analisar a relação linguístico-discursiva responsável pela produção de efeitos de sentido, resultante dos gestos de leitura nessa poesia e examinar a função-autor em um espaço de enunciação a partir da análise da constituição do intradiscurso e do interdiscurso produzidos na materialidade linguística da poesia de Manoel de Barros. Partimos da hipótese de que há elementos observáveis na materialidade linguístico-discursiva na obra em estudo (a sintaxe, os elementos lexicais) que denotam um incessante movimento do significante, revelando traços de singularização do autor. Desse ponto de vista, entendendo o significante como múltiplas possibilidades de dizer o já-dito, de enunciar, permitindo a constituição de efeitos de sentido na tessitura do fio discursivo. Conforme já mencionado, o referencial teórico em que se apoia este estudo situar-se-á numa perspectiva discursiva, que mantém uma dialogicidade com alguns conceitos

psicanalíticos e filosóficos. No campo da Análise do Discurso de filiação francesa, a língua é pensada em sua materialidade, ou seja, como um espaço de manifestações das relações de poder e de sentidos que refletem os embates de natureza ideológica. A perspectiva discursiva adotada e a análise de enunciados a serem abordados neste estudo buscarão tornarem visíveis a dialeticidade, a historicidade e a heterogeneidade constitutiva do sujeito e da linguagem, observando as relações de sentido em função do efeito de unidade e indicando que o sentido é dividido em diferentes direções que a história determina.

### **PROCESSOS DE ARGUMENTAÇÃO EM NARRATIVAS INFANTIS DE GÊNEROS DIVERSOS\***

Everaldo Lima De ARAÚJO \*\*

ORIENTADOR: Luiz Carlos Travaglia

Propomos realizar o presente estudo, analisando histórias da literatura infantil que se utilizam, de forma dominante, do tipo narrativo, usando como instrumento teorias sobre a argumentação. Objetivamos analisar como se dá o processo de argumentação nas categorias de texto em análise, tomando como suportes teóricos específicos a referência por meio de formas nominais, o uso de operadores argumentativos e o jogo polifônico na enunciação. Para isso, constitui o *corpus* da pesquisa uma diversidade de gêneros. Tomaremos 10 (dez) gêneros distintos da literatura infantil para a devida análise, tendo como princípio básico uma estrutura pautada no tipo narração, de acordo com a tradição social e cultural. De cada gênero selecionado, analisaremos 10 (dez) textos, o que totaliza 100 (cem) textos. Os gêneros propostos são: a) conto de fada, b) conto maravilhoso, c) lenda, d) mito, e) história em quadrinho, f) conto moderno, g) poema narrativo, h) fábula, i) cordel, j) tira. Metodologicamente, faremos uso de material bibliográfico de obras teórico-críticas da Linguística, principalmente da Linguística Textual, da Semântica Argumentativa, da Teoria da Leitura e da Análise do Discurso; e da Teoria Literária, principalmente da Literatura Infantil, apoiando-nos em pesquisas quantitativas e qualitativas. Assim, nessa perspectiva, a presente pesquisa se pauta num trabalho de cunho descritivo e interpretativo. Por fim, convém salientarmos que partimos da hipótese de que cada gênero literário da literatura infantil que faz uso do tipo narrativo utiliza determinadas estratégias de argumentação na sua composição funcional, estratégias essas que se inter-relacionam, de modo a

orientar o leitor na busca da interpretabilidade textual, podendo, assim, ter implicações pedagógicas.

## **O IMAGINÁRIO FILOSÓFICO EM NIETZSCHE: A DIALOGICIDADE DA OBRA “ASSIM FALAVA ZARATUSTRAS” E A “BÍBLIA”**

Guilherme Figueira BORGES

ORIENTADOR: João Bosco Cabral dos Santos

Para o estudo que ora apresentamos, partimos da premissa de que, segundo Nietzsche (2005a, 2005b), há uma vontade de poder que grita, fazendo-se ouvir e exigindo respostas. E também da premissa de que Nietzsche (1998, 2005a, 2005b, 2005c, 2006, 2007, 2008a, 2008b) ressalta de maneira singular, em suas posições filosóficas anti-cristãs, que as relações de poder se encontram instituídas historicamente e emergem de um instinto pulsante que funda o sujeito, estando, por isso, intrínseca às relações sociais. Desse modo, o estudo que propomos lançará o olhar, a partir do livro *Assim Falava Zaratustra*, de Friedrich W. Nietzsche (1998, 2008a), para as relações dialógico-discursivas estabelecidas com a *Bíblia*, fazendo, assim, emergir os atravessamentos polifônicos que constituem o imaginário filosófico nietzschiano. Para tanto, consideramos relevante dizer que nossas análises serão balizadas pelos princípios discursivos formulados por Foucault (1996) em “A Ordem do Discurso”, a saber: de inversão, de descontinuidade, de especificidade e de exterioridade. Assim como a noção do princípio do Epiméleia Heautoû (cuidado de si) numa apologia do princípio delfico do “conhece-te a ti mesmo”, dado que Nietzsche postula que é preciso “conhecer a si” para governar-se e, governando-se, comandar os outros. A escolha pelos postulados de Foucault se justifica, a grosso modo, por dois motivos: 1º) Foucault volta-se para as questões do poder que se revela numa micro-física das relações sociais; 2º) porque Foucault foi influenciado sobremaneira pelo pensamento nietzschiano, chegando a afirmar que a “única marca de reconhecimento que se pode testemunhar a um pensamento como o de Nietzsche é precisamente utilizá-lo, deformá-lo, fazê-lo ranger, gritar” (Foucault, 2006, p. 174). Os estudos de Nietzsche (2005b) procurou mostrar que nada há de natural na construção e emprego do dizer na moral cristã. Assim, olhar para a construção de dizeres como “bem”, “bom” e “mal”, por exemplo, trazem à tona a “Vontade de Poder” que justifica o seu emprego numa relação de dominação, uma vez que tais termos foram – e ainda são –

utilizados para justificar e fazer valer a servidão. Portanto, o dizer é utilizado para causar a resignação e confiança em um “além mundo”, confiança essa que torna a vida lugar de privações e de trabalho. Procura-se defender a crença de que é “elevação” ter corpos dóceis, o que se configura como um paradoxo pregado e tido como inquestionável na/da moral cristã. Ressaltamos, entretanto, que, segundo os estudos genealógicos, o fato de estarmos inscritos em relações de poder não impede que haja uma possibilidade de o sujeito instaurar movências e deslocamentos nas e pelas fissuras da história. Instaurando, assim, ordens outras do discurso que apresentarão outras redes/relações de poder. Com efeito, revelar a “Vontade de Poder” não impede que ela exista e, muito menos, que deixe de se manifestar nos sujeitos.

### **A PARÁFRASE ESCRITA NO VESTIBULAR: UMA ATIVIDADE DE (RE)FORMULAÇÃO DO DIZER**

Hélder Sousa SANTOS

ORIENTADORA: Carmen Lúcia Hernandez Agustini

Partindo-se do princípio de que a prática de parafrasear textos se configura entre outros recursos de produção textual como a polissemia, por exemplo, como um processo de (re)significação que comporta a produção de sentidos, o presente trabalho tem como propósito discutir e analisar parte de nossas investigações sobre a paráfrase. Nesse caso, trata-se da paráfrase que é produzida no contexto do vestibular, geralmente, exigida do vestibulando como um trabalho de seleção de estruturas linguísticas semelhantes. No entanto, a questão da paráfrase não é tão simples, pois há na sua realização a presença do sujeito que a produz. Com efeito, essa breve abordagem que pretendemos exibir acerca do exercício da obrigação de produzir paráfrases imposta pelo vestibular terá como baliza testemunhos teóricos advindos da Linguística da Enunciação e alguns da Psicanálise. Para análise, tomaremos como base a teoria de autores como Authier-Revuz (1982), Benveniste (1988), Flores (2005), Fuchs (1985), Orlandi (2004), Pêcheux (1983), Lacan (1966) e Milner (1987) que vêem o sujeito (no caso, o vestibulando) não como um duplicador de fórmulas de pensamento produzidas pelo outro, mas como alguém que opera sobre o texto parafraseado, já que, dada sua constituição histórica, é afetado por certos sentidos em detrimento de outros. Portanto, trata-se de um sujeito que interpreta e que deixa suas marcas naquilo que

faz. Lembramos que, não pretendemos rechaçar abordagens estruturais existentes sobre a paráfrase. É a partir delas que ousaremos dizer sobre esse fenômeno de linguagem algo a mais do que é dito em modelos de cunho formalista, nos quais insistimos não haver nelas referências à presença do sujeito naquilo que diz ao parafrasear. Disso é que veio a questão norteadora dessa pesquisa: há limites para deslizamento de sentidos que venha ocorrer durante o reconhecimento da paráfrase pelo corretor, ou trata-se de uma questão de subjetividade a ser reconhecida? Nossa hipótese é a de que se trata de um problema exclusivamente de subjetividade originado do processo de leitura do autor de paráfrases. Assim, respaldamos nossa hipótese no fato de que o sujeito que enuncia interfere na semântica da língua. Semântica essa que deve dar conta da regularidade e das rupturas que nela se manifestam (FLORES, p. 228), atuando numa estrutura atravessada pelo equívoco, pelo real e não em uma estrutura da ordem do mesmo, como apontam literaturas de cunho formal. No momento atual de nosso trabalho, por conseguinte, nos damos conta do quão complexo é o tratamento do mecanismo de parafrasear textos. No entanto, atrevemo-nos ir ao encontro de abordagens que não sejam somente formais, mas, que lidam com o sujeito-de/na-linguagem. Apoiado em teorias enunciativas e na psicanálise, acreditamos ser possível tangenciar um tratamento-outro para a questão do parafraseamento. A partir de um esboço de análise então realizado, pretendemos mostrar a possibilidade de *efeitos de sentido* se efetivando em nosso material de pesquisa: paráfrases confeccionadas momento de vestibular.

### **DESCREVENDO E ANALISANDO OS TEXTOS ESCRITOS DE LÍNGUA PORTUGUESA QUE COMPÕEM AS UNIDADES DOS MATERIAIS DIDÁTICOS DOS CURSOS A DISTÂNCIA**

Isabel Freitas CUNHA  
ORIENTADORA: Luisa Helena Borges Finotti

A proposta deste trabalho foi analisar os textos que compõem o material utilizado em cursos de graduação a distância, apresentando suas regularidades no que tange à infraestrutura, a fim de caracterizá-los como gênero textual. Para tanto, objetivamos: a) descrever e analisar os textos, quanto à organização do conteúdo temático (plano geral); b) investigar o conteúdo temático e sua relação com a organização sequencial do texto e

com os tipos de discurso que compõem cada um dos roteiros. O *corpus* que compõe esta pesquisa, de natureza descritiva, quantitativa e interpretativa, compreende 16 unidades escritas para compor o material utilizado em cursos de graduação a distância de três instituições brasileiras: Centro Universitário Claretiano – CEUCLAR (Batatais, SP), Universidade de Uberaba – UNIUBE (Uberaba, MG) e Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL (Palhoça, SC). Para análise, tomamos como base a teoria de Bronckart (2003), que assevera que todo texto é organizado hierarquicamente em três folhados: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Baseamo-nos, também, na teoria bakhtiniana (BAKHTIN, 2003), no que diz respeito à definição dos gêneros textuais e ao considerar os elementos constitutivos do enunciado, a saber: conteúdo temático, recursos linguísticos e construção composicional. Verificamos que as unidades são altamente padronizadas no que diz respeito à infraestrutura geral, que foi nosso foco, a começar pelo plano geral, responsável por mostrar a organização do conteúdo temático. Verificamos, também, que a sequencialidade dominante nas unidades é a explicativa, seguida da injuntiva, argumentativa e descritiva. Outra forma de planificação muito encontrada nesses textos foram as esquematizações. Levantamos os tipos de discurso presentes nas unidades e constatamos que o teórico predomina, sendo entrecortado pelo discurso interativo monológico, o que pode auxiliar na interação do aluno com o texto, visto que, na modalidade a distância, não existe ou ocorre com pouca frequência o contato direto entre professor-aluno. Com isso, atingimos o objetivo geral do trabalho, que era o de caracterizar como gênero os textos utilizados nos cursos de graduação na modalidade a distância, já que o modo como a linguagem se organiza é determinado pelas funções que desempenha neste contexto específico de ensino-aprendizagem.

## PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E RELAÇÕES HETEROTRÓPICAS NO DISCURSO LITERÁRIO EM LYGIA FAGUNDES TELLES

Ismael Ferreira ROSA

ORIENTADOR: João Bosco Cabral dos Santos

A discursividade literária sempre foi algo que interpelou o homem. Uma interpelação cogente ao fato do contínuo açulamento de questões. Questões que estão diretamente relacionadas à sua compreensão, à sua interpretação e à sua própria constituição. Será uma mimese da realidade? Será uma organização particular e estética que possui estruturas e mecanismos de funcionamento alcançados em sua imanência, enquanto forma especial de linguagem? Será um discurso não-pragmático desprovido de uma finalidade prática imediata que não ultrapasse sua atividade linguístico-estética, instauradora de deleites e momentos de fruição? Ora, esse elã pela literatura, ilação do seu próprio ato de interpelar, é assaz profuso porque no contexto da criação literária se imbricam vários elementos quais sejam: elementos da ordem do histórico, do social, do ideológico, do cultural, do institucional, do linguístico, do estético e, portanto, do discursivo. O texto literário, no batimento da realidade e da ficção, sempre inquire o leitor: Quem fala? De que fala? Por que fala? Como fala? Para quem fala? Inquire, porque as peculiaridades da produção literária no crivo de seus aspectos linguístico-estilístico-retóricos e formais implicam efeitos de sentidos e, para além disso, essa produção está numa relação dialógica com a exterioridade que é perpassada pela história em alteridade, com a memória discursiva constitutiva da dinâmica produtivo-estética da literatura, implicando também efeitos de sentido decorrentes da inscrição dos sujeitos e dos discursos em diferentes lugares socioideológicos e históricos produzido na e pela discursividade de uma obra. Portanto, analisar um texto literário, sob os moldes da discursividade, implica abordá-lo num contexto bastante complexo em que se ponderam os sujeitos interlocutores, a situação de produção enunciativa e a própria ideologia constitutiva. O texto na ótica da AD não é concebido sob hipótese alguma como transparente, pois, conforme Pêcheux (1999), no campo do discurso não vamos encontrar transparência, mas opacidade, movências, deslocamentos de sentidos, (des)construção de sujeitos e processos de subjetivação. Os discursos e sujeitos funcionam sob o “efeito da opacidade”, balizados por implicações dinâmico-moventes. É no imo desse lugar teórico que se inscreve essa pesquisa de doutoramento, por meio da qual buscamos construir percepções hermenêuticas sobre a interface Análise do Discurso/Literatura, lançando um olhar-leitor na enunciação estético-

literária de Lygia Fagundes Telles. Alvitramos um cotejo discursivo entres os romances “Ciranda de Pedra” (1954), “Verão no Aquário” (1963) e “As Horas Nuas” (1989), objetivando uma análise discursiva da produção de sentidos e sujeitos, de modo a construir visadas heurístico-hermenêuticas dos modos de subjetivação e formas de sentiduralização dos movimentos, deslocamentos, (des)construção, diálogos e duelos das instâncias sujeitos no espaço exterior da discursividade literária, em sua eterna movência e descontinuidade, do funcionamento discursivo da referida trilogia de romances lygianos.

### **DISCURSO, MEMÓRIA E SUBJETIVIDADE EM GLAUBER ROCHA**

Janaina De Jesus SANTOS

ORIENTADOR: Cleudemar Alves Fernandes

Pautando-nos em conceitos propostos por Michel Foucault, como história e subjetividade, buscamos apreender, na heterogeneidade do discurso do filme Claro (1975) de Glauber Rocha, alguns posicionamentos presentes em enunciados verbais e não-verbais, refletindo sobre o sujeito contemporâneo em movência na trama histórica a partir do cinema. Este filme é caracterizado pela pluralidade de sentidos postos em relação a partir de identidades constituídas na narrativa e pela mescla de documentário e ficção, em que a presença da atriz francesa Juliet Berto é uma constante no cenário romano. São ilustrados posicionamentos diante da tradição e do novo, passando pelos monumentos que recontam a história do homem até o presente historicizado pela reação popular às manifestações do facismo. Propomos discutir como é a produção histórica das subjetividades nesse discurso e seus efeitos de sentido: como são afetadas pela memória e pela história? Como criam efeitos de sentido no filme? Que efeitos são construídos por elas? Neste trabalho, pensamos o cinema como uma forma discursiva na busca de apreender as diversas posições do homem contemporâneo e acreditamos que, ao filmá-lo, o cinema evidencia os saberes da vida na atualidade e, a seu modo, presentifica algo de sua historicidade. Embora esta sociedade esteja em uma condição de representação, ajuda-nos a problematizar os efeitos de sentidos produzidos e as identidades construídas para os homens contemporâneos. Entendida como enunciado, a sequência de cenas é uma possibilidade determinada pela relação entre linguagem e história, que está presente em um regime de materialidades constitutivo do próprio enunciado, sendo

indispensável para ele uma substância, um suporte, um lugar e uma data, segundo a teoria foucaultiana. O fio da narrativa de Claro é marcado por rupturas entre sons, imagens, espaços, saberes e práticas, rejeitando a linearidade entre cenas e evidenciando as transformações dos discursos e a multiplicidade dos sujeitos. Assim, as subjetividades, sendo produto histórico de práticas discursivas representadas, estão em permanente construção em consonância com a contemporaneidade que é caracterizada pelas mudanças, pois são difíceis de localizar em lugares sociais, grupos de pertencimento de maneira exclusiva e unívoca. Elas são atravessadas por identidades fragmentadas e aderem de diferentes maneiras às múltiplas práticas da vida. Pensamos que essa dispersão caracteriza o discurso do filme como um todo e lhe dá singularidade e unidade lá onde advém sua trama histórica. Interessamos analisar a constituição de identidades a partir da atuação da atriz Juliet Berto, que aparece como corpo de sujeitos díspares e, até certo ponto, opostos e contraditórios criando efeito de multiplicidade de personagens. As rupturas, a dispersão e as descontinuidades entre enunciados ao longo da narrativa se propõem como uma quebra de paradigmas e produzem o efeito do inusitado, do incomum, tocando, por vezes, os limites do anormal. Os sujeitos, em Claro, parecem se mover entre o normal e o anormal, entre verdades e mentiras, entre memória e esquecimento, entre o ordinário e o heróico, entre a coragem e a covardia... Enfim: entre o admissível e o inadmissível historicamente situados.

### **A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO EM O CANTO DOS MALDITOS**

Jaqueline Alves FERNANDES

ORIENTADOR: João Bosco Cabral dos Santos

O estudo que ora nos propomos está pautado na Análise do Discurso de linha francesa, a partir de uma perspectiva foucaultiana. Tomamos como *corpus* de estudo o livro *O Canto dos Malditos*, de Austregésilo Carrano Bueno (Austry), que é um relato autobiográfico por meio do qual Austry constituiu-se como sujeito discursivo, contando suas passagens pelos hospícios de Curitiba e Rio de Janeiro. Observaremos e analisaremos o corpus em questão como uma Escrita de Si, conforme postulado por Foucault (1983), a partir da qual se instauram duas posições-sujeito bastante distintas: um sujeito de desrazão, durante o período de internação e um efeito-sujeito de razão durante a escrita do relato. Em 1974, com dezessete anos, era tido como um

jovem rebelde, usuário de maconha, embora não fosse considerado um viciado. Certa vez, seu pai encontrou uma pequena quantidade da droga na jaqueta de Austrý, o que foi suficiente para deflagrar toda a tragédia familiar que viveriam dali em diante. A alternativa que o pai buscou para resolver tal problema foi internar o filho, à força, em um hospital psiquiátrico de sua cidade, para desintoxicação. Inserido no hospício, convivendo com “loucos que defecavam e urinavam por toda parte” (CARRANO, p. 27) e com enfermeiros ‘sádicos’, ‘ameaçadores’; Austrý, um sujeito-adolescente vai sendo levado a inscrever-se na posição de louco, devido às condições a que está submetido. Nosso objetivo fundamental nesse estudo será o de analisar, no corpus de nossa pesquisa, como se deu a constituição discursiva e identitária do sujeito Austrý, por meio das práticas de subjetivação e dos procedimentos de controle do discurso. Mais especificamente, buscaremos analisar e fazer operacionalizar, no corpus em estudo, as práticas de subjetivação e construção identitária que levam Austrý a assumir a identidade de louco no momento da internação e de sujeito de razão no momento da escrita de seu relato, pois, conforme afirma Foucault, “o discurso é um campo de regularidade para diversas posições de subjetividade” (Foucault, 2004, 59). Nosso referencial teórico fundamentar-se-á na noção de práticas de subjetivação e escrita de si, tal como concebida por Michel Foucault (1983-1995), visto que uma das hipóteses desta pesquisa centra-se sobre as formulações que Foucault faz a esse respeito. Trataremos ainda da noção de relato autobiográfico, tal como postulado por Pierre Bourdieu (2000), estabelecendo uma relação entre os postulados desse teórico e os de Foucault (1992), no que se refere à função autor, o que nos permitirá evidenciar que não estamos tratando de um sujeito empírico, mas sim de uma posição-sujeito que emerge por meio de práticas de subjetivação. Apresentaremos também os procedimentos de controle do discurso, conforme concebidos em *A Ordem do Discurso* (2006), e o poder disciplinar, postulado no livro *Microfísica do Poder* (1979) e no livro *Vigiar e Punir: história da violência nas prisões* (2008). No que se refere aos manicômios, observá-los-emos enquanto espaços que instauram discursividades, portanto, para nossas abordagens, apoiaremos-nos, no conceito de heterotopia, proposto por Foucault no texto – Conferência – *Outros Espaços* (2001) e no prefácio de *As Palavras e as Coisas* (1981).

## DISCURSIVIZAÇÕES SOBRE AYRTON SENNA E O ACIRRAMENTO DE CERTA REPRESENTAÇÃO DE BRASILEIRIDADE

João De Deus LEITE

ORIENTADOR: Ernesto Sérgio Bertoldo

É comum percebermos, dadas as especificidades de constituição das diferentes culturas, a (re)formulação de n-dizeres em que aspectos atinentes à questão nacional estão frequentemente discursivizados. Desse modo, cada povo constrói, apoiado em diversas formas de linguagem e orientado historicamente, uma rede de sentidos que direciona a formação de características culturais que os poderiam representar. Mais precisamente, notamos, por exemplo, a produção de objetos simbólicos: livros, escritos, personagens, etc. que presentificam os diferentes modos de os povos se interpretarem, isto é, as diferentes maneiras de eles se subjetivarem. Um aspecto definitório dessas elaborações simbólicas é o investimento em respostas para as questões relativas ao quem e ao como somos tanto do ponto de vista da história pessoal quanto da história coletiva. E, ao que parece, a manifestação de possíveis respostas a tais questões apóia-se em uma perspectiva imaginária de que existe um “núcleo essencial” para a existência humana, em face do qual a indicação de qualidades e de atributos se justificaria. Assim, essa manifestação promove uma essencialização sobre as referidas questões, uma vez que a modalidade de elaboração de respostas nos remete a um conteúdo a ser atribuído às questões, ou seja, à idéia de predicativo estável, fazendo pensar que é possível estabelecer uma conexão imediata entre o que é dito sobre as questões e o que de fato elas são. Nesse sentido, essas elaborações simbólicas fundam e sustentam o ideário da noção de identidade nacional, a qual encontra especificação por meio da (re)construção de características com demarcação coletiva. Sendo assim, ao depararmos com determinados dizeres midiáticos que fazem referência a Ayrton Senna (piloto de Fórmula 1 que conquistou três títulos do Grande Prêmio de Fórmula 1 – GPS, quais sejam: em 1988, o de campeão; em 1990, o de bicampeão e, em 1991, o de tricampeão), observamos a forte tendência em vinculá-los com as questões produzidas sobre certa representação de brasilidade. Assim, em diversos textos jornalísticos que líamos, textos os quais são objeto de estudo deste trabalho, Senna era representado como o “brasileiro modelo”, como o “brasileiro que era imbatível”, como o “herói genuinamente brasileiro”. Ao que parece, as considerações jornalísticas sobre Senna se respaldavam em uma perspectiva categórica de atributo e de característica como suficientes para marcar uma “unidade” sobre a questão

da nação brasileira. A partir dos dizeres que eram (re)formulados sobre ele, a “idéia nacional” ganhava cada vez mais textualização a ponto de termos acesso a versões sobre a “nossa” nacionalidade por meio de manifestações discursivas produzidas sobre ele. Por assim dizer, levando em conta a nossa inscrição no campo teórico da Análise de Discurso francesa, preconizada por Michel Pêcheux na França, fazemos hoje uma releitura sobre as (re)formulações languageiras de natureza jornalística que dizem respeito a Senna. Portanto, propomo-nos como objetivo problematizar os possíveis aspectos do efeito de homogeneização identitária sobre a representação da subjetividade de Ayrton Senna, construídas pelo jogo de imagens de que se constituem os textos eleitos para compor o material de análise.

#### **O PODER E A INSTAURAÇÃO DE UMA SUBJETIVIDADE EM A CAVERNA DE JOSÉ SARAMAGO**

Karina Luiza De Freitas ASSUNÇÃO  
ORIENTADOR: Cleudemar Alves Fernandes

Para a análise do discurso, é de suma importância a compreensão do sujeito que não é considerado como um ser dado a priori, idealizado, individualizado e nem fonte de seus dizeres. Sua subjetividade é constituída por um conjunto de vozes sociais, bem como o cruzamento de diferentes discursos que trazem em seu interior marcas que apontam para a historicidade que permeia sua produção. A historicidade não é analisada cronologicamente, mas sim apenas como um retalho e fragmentos de acontecimentos, observando as lacunas que geralmente ficam silenciadas. De acordo com Foucault, que apesar de não ser analista do discurso suas considerações foram de grande importância para a constituição desse profícuo campo de estudo, toda a experiência que constitui a subjetividade dos sujeitos envolve modos historicamente peculiares, no caso os saberes e os poderes. O poder, segundo ele, não se restringe a conceitos de estado, soberania, lei e dominação. Ele deve ser entendido como uma relação de forças que se chocam e se embatem a todo o momento, presente em todas as relações sociais. Não podemos localizá-lo em um ponto fixo, mas ele se espalha ao longo de toda sociedade. Tendo como fio condutor a questão do sujeito e de como o poder, a partir de inúmeras formas, corrobora para a constituição da subjetividade, propomos como objetivo da presente pesquisa analisar a constituição discursiva do sujeito Cipriano Algor, em A Caverna, de José Saramago, a partir

da relação de poder instaurada entre ele e o “Centro de Compras”. Atentamos para o fato de que a presente perspectiva coaduna com as considerações de Stuart Hall (2005) acerca da constituição das identidades na modernidade. Segundo ele, as identidades atualmente estão sofrendo movências e deslocamentos, passando de uma centralidade para uma total desestabilização e fragmentação. Outro estudioso que também se volta para essa questão é Bauman (2004). Ele assevera que o desejo por uma identidade é consequência da necessidade de sentirmos seguros, pois o fato de não possuímos uma estabilidade, com o passar do tempo torna-se algo desagradável que gera ansiedade. Com isso os sujeitos passam a se encontrar em um entre-lugar. A partir desses apontamentos, observamos que em A Caverna de José Saramago o sujeito discursivo Cipriano Algor sofre movências que são constituídas a todo momento por lutas e embates que são estabelecidas pelas relações de poder instauradas entre ele e o “Centro de Compras”. Observamos que sua identidade torna-se descentrada e desestabilizada. Sendo assim, ela se deslocará para um entre-lugar, ou seja, nem o que era antes, nem o que a sociedade pós- moderna oferece.

## **DO USO ARGUMENTATIVO DOS CONECTORES MARCADORES DE OPOSIÇÃO**

Kátia Maria Capucci FABRI  
ORIENTADOR: Luiz Carlos Travaglia

Este projeto de pesquisa pretende investigar o uso argumentativo dos conectores que marcam oposição entre enunciados, em diferentes tipos de textos, nas modalidades escrita e oral. Para isso, o *corpus* será de textos escritos, retirado do jornal Folha de São Paulo, usando a tipologia de Travaglia (2007) e de textos orais, que pertencem ao Projeto NURC. A escolha pelo corpus se justifica por ser da linguagem culta. Os conectores investigados serão: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, embora, apesar de, por outro lado, já, então, agora, ao contrário de. A natureza deste projeto é por um lado bibliográfica, já que faremos um levantamento do que apresentam diferentes estudos sobre argumentação, modalidades oral e escrita, tipos de texto e conectores, à luz da Linguística Textual e da Semântica Argumentativa. Por outro lado, a pesquisa é de cunho qualitativo, utilizando a análise de conteúdo. Como hipóteses, sugerimos que as orientações argumentativas estabelecidas pelo locutor podem depender dos conectores empregados e conseqüentemente de suas intenções. Sugerimos, também,

que há usos de conectores diferentes para textos orais e escritos, já que esses textos possuem diferentes objetivos. Assim, ao propor a verificação do uso de conectores marcadores de oposição em diferentes tipos de textos e modalidades, escrita e oral, espera-se contribuir para o desenvolvimento do estudo linguístico textual discursivo do emprego desses conectores. E, também, espera-se que esta pesquisa possa ter impacto no ensino/aprendizagem desses elementos da língua, pois o que se observa no cotidiano escolar são condutas estreitas e míopes, que, com frequência, apresentam apenas propostas de classificação e memorização. Neste projeto entendemos, segundo Travaglia (2007), texto como unidade linguística concreta, perceptível pela visão e audição, que é tomada pelos seus usuários: falante, escrita/ouvinte/leitor, em uma situação de interação comunicativa específica e discurso como a própria atividade comunicativa, a própria atividade produtora de sentidos para a intenção comunicativa regulada e por uma exterioridade sócio-cultural-ideológica. Por enunciado, entendemos qualquer sequência linguística de extensão variável produzida em uma enunciação, ou seja, em um acontecimento determinado sócio-historicamente. E conector será visto como elemento da gramática de uma língua que tem por função indicar a força argumentativa dos enunciados, a direção, o sentido para que apontam. Os conectores são, portanto, responsáveis pela orientação argumentativa global do discurso, no sentido de levar o interlocutor a um determinado tipo de conclusão em detrimento de outras conclusões (KOCH, 1992). A fundamentação teórica terá como suporte inicial: Travaglia (2007), Koch (1984, 1992, 2008); Ducrot (1972, 1981); Guimarães (1987, 1995); Marcuschi (1997); Rojo e Scheneuwly (2006); Olson (1997), Perelman e Olbrechts-Tyteca (1999). Como o projeto está na fase inicial, as análises são provisórias.

## **INTERDISCURSIVIDADE E CONSTITUIÇÃO SUJEITUDINAL EM DESMUNDO DE ANA MIRANDA**

Lilian Márcia F. Da SILVA

ORIENTADOR: João Bosco Cabral dos Santos

“Interdiscursividade e constituição sujeitucional em Desmundo de Ana Miranda” é um projeto de pesquisa em fase de formalização que vale-se dos pressupostos teórico-conceituais da Análise do Discurso de linha francesa e toma como corpus uma obra literária contemporânea que, pelo viés discursivo e por meio da enunciação do sujeito Oribela, possibilita outros

olhares sobre o processo de colonização do Brasil em seus primeiros anos. Objetiva-se assim, de modo geral, analisar o processo de constituição desse sujeito discursivo na relação com os múltiplos atravessamentos interdiscursivos, agenciados pela memória discursiva e trazidos ao intradiscurso, por meio da interpelação do sujeito e, especificamente, pretende-se descrever os atravessamentos interdiscursivos na manifestação enunciativa de discurso literário, apreender as várias vozes que atravessam a voz enunciativa do sujeito-personagem do corpus em análise, delinear a relação de equipolência entre as diversas vozes que transpassam a enunciação do sujeito discursivo e analisar esse transpassamento de vozes na clivagem do interdiscurso sobre o intradiscurso. Como hipótese de trabalho, pressupomos que há possibilidade de análise da instauração de sujeitos na obra, já que Oribela apresenta-se como um ser múltiplo, cindido e interpelado por várias vozes e discursos presentes na materialidade linguística do corpus e isso a faz se constituir sujeito em meio a embates de discursos e diálogo de vozes, marcado por contradições, conflitos e (contra)identificações que a tornam, mais que alguém confuso de si, um sujeito no entremeio das interpelações socioideológicas dos primeiros anos da colonização no Brasil e da memória discursiva que atravessa sua constituição. Para responder como o sujeito do discurso se (des)constrói, se desdobra e se divide, evidenciando os múltiplos atravessamentos interdiscursivos agenciados pela memória discursiva e linearizados no intradiscurso, buscaremos identificar as várias vozes constitutivas desse sujeito utilizando uma metodologia qualitativa, analítico-descritiva de caráter interpretativista, pois faremos um exame das sequências discursivas do corpus, descreveremos as ocorrências relacionadas às várias vozes e nos inscreveremos numa proposta teórico-metodológica assentada no campo discursivo da crítica da linguagem. Utilizaremos ainda, como aporte metodológico, a noção de heterogeneidades enunciativas de Authier-Revuz em consonância com a proposta epistêmico-analítica de Santos, denominada N-essência. Esse dispositivo de análise diz respeito às várias formas de associações conceituais de uma teoria em torno de dois eixos que representam as micropolaridades e as macropolaridades teóricas, ou seja, as relações teóricas tecidas dentro do próprio corpus e os olhares exteriores que também incindem nele. A análise, a partir de um referencial sócio-histórico-ideológico da instauração de sentidos da linguagem, pautar-se-á na concepção de Michel Pêcheux sobre o sujeito, discurso, condições de produção, interdiscurso e memória discursiva; no conceito de dialogismo e polifonia de Bakhtin e nos estudos de Authier-Revuz referentes à heterogeneidade mostrada e constitutiva do discurso.

## CONTRIBUIÇÕES DE ALTHUSSER PARA A CONSTITUIÇÃO DA ANÁLISE DO DISCURSO

Luís Fernando Bulhões FIGUEIRA  
ORIENTADOR: João Bosco Cabral dos Santos

Esta pesquisa tem por objetivo investigar fatores que possivelmente fazem da análise do discurso de linha pecheutiana um campo do saber com uma identidade epistemológica própria. Partimos da hipótese de que parte significativa dos elementos que constituem a singularidade da teoria do discurso pecheutiana (e que a diferenciam de outros campos do saber nas ciências da linguagem) deve-se à intensa colaboração que as ideias do filósofo marxista francês Louis Althusser propiciaram ao desenvolvimento das questões problematizadas por Michel Pêcheux. Em consequência dessa hipótese de partida, optamos por construir uma reflexão acerca das relações que a obra de Michel Pêcheux possui com o pensamento de Louis Althusser. É consenso entre os pesquisadores em Análise do discurso que a obra de Althusser foi de relevância central para o estabelecimento da teoria do discurso proposta por Pêcheux: boa parte dos pressupostos filosóficos, teóricos e políticos da proposta pecheutiana foram inspirados pela reflexão filosófica, teórica e política de Althusser. Por outro lado, consideramos a hipótese de que, no contexto acadêmico brasileiro do século XXI, é frequente encontrarmos em enunciações de pesquisadores em Análise do discurso a defesa do seguinte posicionamento: o pensamento marxista de Althusser teria levado a análise do discurso pecheutiana a impasses que entravaram o desenvolvimento da teoria, durante a época da crise do marxismo na França, na virada dos anos 70 para os anos 80. Nessas mesmas enunciações, é comum encontrarmos a crítica a ideias althusserianas conjugada à seguinte proposta: para que a análise do discurso de Pêcheux continue podendo produzir teoricamente, procurando alternativas para os impasses com que se defrontou no início dos anos 80, é mister que essa teoria abandone sua filiação marxista-althusseriana, e busque em outros exteriores teóricos (a psicanálise de Jacques Lacan; o pensamento de Michel Foucault) extensões epistemológicas que permitam à AD dar prosseguimento às suas investigações. Considerando tais condições de produção, objetivamos construir análises discursivas, problematizando o estatuto das leituras que se fazem sobre o pensamento de Althusser no interior da AD no Brasil. Entendemos que tais leituras sejam determinadas por filiações sócio-histórico-ideológicas que implicam uma determinada (in)compreensão das ideias althusserianas. Ou, em outros termos, acreditamos que as leituras

que destituem a validade epistemológica do pensamento de Althusser (e do Pêcheux althusseriano) exibem um caso de polêmica ou de interincompreensão, determinado pelo fato de os leitores “críticos” do filósofo marxista inscreverem-se em formações discursivas contraditórias em relação às formações discursivas nas quais se inscreve a obra de Althusser e do Pêcheux althusseriano.

### **“HOJE É DIA DE MARIA”, DA CRIANÇA E DO DIABO:ESTUDO DE CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS**

Maria Aparecida CONTI

ORIENTADOR: Cleudemar Alves Fernandes

Tomando como pressuposto central a constituição linguístico-histórica do sujeito discursivo, neste estudo, pretendemos traçar uma discussão acerca das formações identitárias presentes no roteiro adaptado por Luís Alberto de Abreu das duas fases da microssérie “Hoje é dia de Maria”, apresentada pela tevê Globo em janeiro e outubro de 2005. Adentrando na leitura do texto, pudemos observar o entrecruzamento de contos de fadas, clássicos da literatura como Dom Quixote, Homero, do cinema de Chaplin e Fellini; incursões bíblicas, literatura de cordel e contos da literatura oral que serviram de fonte de inspiração. Tais constatações despertaram nosso interesse em investigar a obra mais profundamente pensando na questão identitária, pois, para nós, os contos tradicionais da literatura oral são componentes importantes na construção de identidades. Sabemos que há uma busca constante, uma produção ininterrupta de identidade marcada por mutações, ocorrendo em todas as situações, inclusive nos textos literários. Ou seja, no cruzamento de diferentes discursos que constroem a narrativa do texto, identidades são formadas e transformadas. Daí nossa atenção para esse objeto. O resgate da tradição oral e a sua transformação em texto televisivo para a microssérie “Hoje é dia de Maria” mostram a tentativa de desvelar a cultura presente no imaginário coletivo brasileiro, identificada, também, nas danças dramáticas utilizadas nas festas tradicionais e folguedos, entre outros elementos folclóricos da microssérie, formando um genuíno e interessante trabalho literário com características culturais. A partir dessas observações procuraremos estudar o texto escrito e cênico utilizando arcabouço teórico-metodológico da AD, especialmente as contribuições de Foucault no que tange ao entendimento das tecnologias da construção do sujeito (técnicas de si) e os trabalhos de Zigmunt Bauman e Stuart Hall,

inicialmente, que tratam da identidade cultural na era pós-moderna. Uma vez que, na Análise do Discurso, a identidade é produzida e se dá nas relações discursivas, ou seja, é perpassada pelos discursos, podemos dizer que isso reitera seu caráter de fluidez, tal como apontado nos estudos dos autores supracitados. Levando em conta as exigências metodológicas da análise discursiva proposta por Foucault (1996), consideraremos quatro princípios norteadores para o desenvolvimento desta pesquisa: de inversão, de descontinuidade, de especificidade e de exterioridade. Servir-nos-emos das noções de acontecimento, de série, de regularidade e de possibilidade como elementos reguladores da análise. Ainda seguindo orientação de Foucault (1996, p.60), buscaremos dispor o trabalho em dois conjuntos: um 'conjunto crítico' (que põe em prática o conjunto da inversão) e em um conjunto 'genealógico' (que põe em prática os princípios de descontinuidade, de especificidade e de exterioridade). A pesquisa se pautará, dessa forma, na análise dos discursos transversos que vêm do exterior para o interior da obra "Hoje é dia de Maria" produzindo conhecimento e constituindo identidades. Desta forma, faremos um percurso nem sempre linear entre os conceitos partindo da hipótese de que o conceito de representação pode trabalhar tanto na constituição quanto na destituição de identidades.

## UM ESTUDO SOBRE A CATÁFORA

Maria José Da Silva FERNANDES

ORIENTADORA: Luisa Helena Borges Finotti

Este trabalho objetiva apresentar um estudo sobre um dos mecanismos de coesão: a referência catáforica. Entendemos a catáfora como um dos tipos de referência endofórica, em que um componente da superfície textual faz remissão a outro(s) elemento(s) presente(s) no interior do texto ou inferíveis a partir dele, fazendo com que o leitor, na procura por esse referente, dirija sua atenção para a continuidade do texto (para frente). Portanto, a catáfora ocorre quando aparece primeiramente a forma remissiva para depois aparecer o referente textual. Assim, nesse tipo de referência, uma entidade é evocada antes de ser introduzida, ou seja, a catáfora refere entidades projetivamente. Nossa hipótese de pesquisa é que há muitos e diferentes elementos linguísticos sendo usados cataforicamente, embora as gramáticas tradicionais, ao falarem da catáfora, mencionem apenas os pronomes demonstrativos este, esta e isto. Nesse sentido, objetivamos identificar os elementos linguísticos usados cataforicamente, fazer uma categorização das

formas remissivas e dos referentes textuais, e descrever e analisar o contexto de uso das catáforas. A categorização será feita levando-se em conta alguns critérios: em relação às formas remissivas, observaremos a classe de palavras a que pertencem; já em relação aos referentes textuais, observaremos a forma, a função discursiva e a tipologia. O corpus da pesquisa é composto de 190 textos extraídos do jornal Folha de São Paulo e Revista Veja, publicados no segundo semestre de 2008. Foram selecionados para composição do corpus somente textos com ocorrência da catáfora, tanto nominais quanto pronominais. Os pressupostos teóricos nos quais nos apoiaremos são os da Linguística Textual, especialmente os estudos de Mondada e Dubois (2003), que veem a referenciação como um processo realizado negociadamente no discurso. Para essas pesquisadoras, os referentes são objetos-de-discurso, ou seja, são construídos na interação. Assim, a língua não pode ser considerada como um sistema de etiquetas e não há uma cartografia perfeita entre as palavras e as coisas. Referir não é etiquetar, é uma atividade discursiva.

#### **ENTRE O ESTRANHO E O FAMILIAR: O SUJEITO NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Michelle Landim BRAZÃO  
ORIENTADORA: Eliane Mara Silveira

Este trabalho visa tecer uma reflexão sobre a aprendizagem da Língua Estrangeira, partindo da relação entre Língua Materna/Estrangeira tal como proposta por Moraes (1999). Segundo a autora, a partir da hipótese proposta por Freud sobre o inconsciente, é possível retirar a Língua Estrangeira de seu estatuto “de estranha, porque diferente, para ser questionada a partir do estranhamento próprio à Língua Materna”. Esta última é quem inaugura o funcionamento do aparelho de linguagem e, por essa razão, “é possível entendermos que algo da ordem de um caminho se abre na estruturação das funções primárias da linguagem, algo que é já uma localização, uma inscrição, uma memória, por onde necessariamente passarão posteriormente todos os outros elementos” (MORAES, 1999, p. 24). Tal hipótese oferece a oportunidade de se pensar no sujeito envolvido durante o processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira, tomando-o, assim, como o responsável por todo esse processo, uma vez que os elementos que constituem a língua só existem no sujeito. Sob este ponto de vista, é possível retirar dos métodos/abordagens de ensino a responsabilidade acerca do sucesso/insucesso dos alunos, e tomar o aprendiz como o único responsável

pela aprendizagem das línguas. Entende-se, assim, que aprender uma nova língua faz com que o sujeito retorne ao registro da língua materna, numa relação que demonstra singularidade, pois a Língua Materna se inscreveu para cada um de uma forma única. Tomar esse caminho leva a refletir sobre a questão dos 'equivocos', os quais suscitam inúmeras indagações, porém, não serão aqui tratados como indicadores de um saber a língua. Dessa forma, a reflexão aqui proposta será a respeito da possibilidade de uma interferência na língua pela linguagem; assim, os 'equivocos' são vistos como efeitos manifestos de uma cadeia que está latente, desconhecida ao próprio aprendiz, uma vez que este não consegue evitá-la. Com base nessas percepções, este trabalho de pesquisa está sendo desenvolvido por meio de análises de textos escritos por um aprendiz de um curso de idiomas, no qual se aprendia a Língua Inglesa. Nesses textos, busca-se verificar a facilidade com que ocorrem os 'equivocos', sendo que muitos deles passaram despercebidos pelo autor dos textos. Pelas normas gramaticais, os 'equivocos' são considerados sem sentidos, pois perdem sua significação. No entanto, quando olhados pelo ponto de vista psicanalítico, podem ser tratados como manifestações próprias da linguagem, desconhecidas pelo próprio sujeito, reveladoras de um descompasso com o que o sujeito diz e com o que ele pretendia dizer (MORAES, 1999, p. 44).

## **ASPECTOS DA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOS ALUNOS SURDOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA PÚBLICA REGULAR**

Onilda Aparecida GONDIM

ORIENTADOR: Ernesto Sérgio Bertoldo

Nosso trabalho encontra-se em fase inicial e tem como objetivo problematizar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos na escola regular pela via dos pressupostos das políticas de inclusão, visto que tais alunos são inseridos nas escolas regulares, quando estas parecem não dar conta das especificidades que a educação desses alunos requer e, portanto, ao invés de incluir, está excluindo-os cada vez mais. Para desenvolver nossa pesquisa partimos da hipótese que os alunos surdos "ditos incluídos" pela via dos pressupostos das políticas de inclusão, sustentados pelas leis e documentos oficiais, os quais deveriam garantir e assegurar ensino de qualidade a todos, estão sofrendo efeitos dessas políticas, dado que tais políticas não se configuram em discurso-prática, o que em

decorrência faz com que elas não se revertam a favor dos alunos. A partir dessa hipótese temos o seguinte questionamento: como se constitui a relação do aluno surdo com o conhecimento na sala de aula de Língua Portuguesa da 1ª e 3ª série do ensino médio de uma escola pública regular? Nosso fundamento teórico-metodológico será a Análise do Discurso de linha Francesa (3ª fase) com ênfase no atravessamento da psicanálise Freud-lacaniana e na teoria da enunciação de Authier-Revuz com as noções de sujeito, discurso, subjetividade e enunciação e nosso corpus será constituído de observações e gravações das aulas de Língua Portuguesa e entrevistas semi-estruturadas com os alunos surdos, os intérpretes e os professores desta disciplina. A metodologia que adotaremos será de cunho qualitativo, de abordagem etnográfica e será realizada através de estudo de casos. A análise dos dados será feita de forma interpretativista e utilizaremos ainda a transcrição conforme postulada em Flores(1956) “como modalidade de enunciação” para transcrever os dados obtidos. Acreditamos que o resultado de nossa pesquisa poderá contribuir com os estudos sobre surdez e inclusão, pois partiremos dos sujeitos protagonistas nesse processo, portanto, acreditamos que é a eles que devemos investigar, uma vez que vários estudos e pesquisas têm sido realizados com essa temática, entretanto em sua maioria, o olhar é para o professor, o intérprete e até mesmo à família do surdo. Mas e ao surdo: alguém perguntou se ele gostaria de ser incluído? Se estar na escola regular é o melhor para ele? Agimos em nome de uma ética do bem, pensando que sabemos o que é melhor para os outros.

## **A RELAÇÃO DO ALUNO COM A LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Pauliana Duarte OLIVEIRA  
ORIENTADOR: Ernesto Sérgio Bertoldo

O presente projeto encontra-se em estágio de reformulação. Os eixos estruturadores da pesquisa proposta são: a complexidade envolvida na aprendizagem de uma língua estrangeira; a problematização do status do inglês no mundo atual e a percepção que o aluno possui dessa língua no contexto escolar. Para Revuz (1998), aprender uma língua estrangeira é uma prática complexa porque exige do sujeito aprendiz a articulação de três dimensões que nem sempre convivem em harmonia: a afirmação do eu, a dimensão do corpo e a dimensão cognitiva. O papel que o inglês exerce na atualidade agrega a estas complexidades na aprendizagem de uma língua estrangeira questões de outra ordem, tais como o poder e a hegemonia

cultural, política e econômica dos países de língua inglesa. A posição de destaque que o inglês ocupa atualmente acabou elevando essa língua ao patamar de objeto de desejo. Dessa forma, é atribuído àqueles que possuem conhecimento de inglês mais facilidade de acesso a melhores oportunidades profissionais e acadêmicas. Por outro lado, com base em nossa prática como professora de língua inglesa e em pesquisas no campo da Linguística Aplicada, constatamos que apesar de ser visto como uma língua que proporciona vantagens àqueles que são proficientes nesse idioma, são frequentes os casos de insucesso na aprendizagem de língua inglesa. Logo, pressupomos que uma das causas desse insucesso é que durante o aprendizado o aluno esbarra no real da língua. Ele percebe que aprender uma língua estrangeira é diferente de aprender outras disciplinas do currículo escolar e que a língua inglesa não é uma simples ferramenta que pode possibilitar o acesso ao mercado ou à universidade. Esse aluno passa a conviver com frustrações que ocorrem no aprendizado de uma língua estrangeira mas que, no caso do inglês, são camuflados no discurso da mídia sobre as vantagens desse idioma. Assim, propomos, como objetivo geral da pesquisa, investigar a relação do sujeito aprendiz com a língua inglesa no contexto de aprendizagem dessa língua e como objetivos específicos: a) investigar as implicações do status do inglês em seu ensino; b) identificar a concepção de língua inglesa adotada pela escola; c) identificar as expectativas do aluno em relação ao aprendizado de inglês; d) verificar as causas mais frequentes de insucesso na aprendizagem de inglês. O corpus será constituído de entrevistas com alunos de escola regular, da rede pública ou particular, do Ensino Fundamental e Médio, com idade média entre 11 e 17 anos. Após a realização e transcrição das entrevistas, será feita a análise do corpus com base nos conceitos da Análise do Discurso preconizada por Michel Pêcheux e nos estudos sobre a enunciação realizados por Authier-Revuz.

## DA ORALIDADE AO ESCRITO: MARCAS DE SINGULARIDADE

Públio Henrique Nunes TIBÚRCIO

ORIENTADORA: Carmen Lúcia Hernandes Agustini

Pretendemos, por meio desse projeto, analisar e discutir os aspectos enunciativos que envolvem o ato de transcrever, uma vez que, a nosso ver, a transcrição de um texto oral para a escrita não é uma mera transposição, mas a produção de uma versão, já que há mediação de uma subjetividade que ali coloca/imprime sua interpretação. Para a realização do presente projeto de pesquisa, focaremos o trabalho em transcrições de entrevistas do Programa Canal Livre, exibido pela Rede de Televisão Bandeirantes, aos domingos. O olhar que pretendemos lançar sobre esse tema busca observar como cada transcritor comparece em sua transcrição, tendo como instrumento para essa análise a pontuação. Objetivamos, por conseguinte, estudar e problematizar a maneira como o transcritor se posiciona diante dos processos enunciativos presentes na transcrição. Para tanto, ao pensarmos nas implicações da subjetividade sob um viés singular, elegemos a pontuação como ponto de referência para nossa análise. Vale dizer que a noção de pontuação aqui empregada vai além da noção gramaticeira, encontrada nas gramáticas normativas. Desse modo, pensando a pontuação enquanto mecanismo enunciativo, esta traz em si certa equivocidade, o que a deixa aberta à possibilidade de falha. Assim, filiados à Linguística da Enunciação e à Psicanálise, pretendemos problematizar a presença operante do sujeito da enunciação na transcrição. Sendo assim, ao partirmos do pressuposto de que há um sujeito da enunciação, podemos dizer que este está sujeito às impressões do inconsciente e à maneira como produz seus enunciados é determinada pelo inconsciente. Desse modo, ao dizer que a constituição do sujeito é singular, emerge a possibilidade de afirmar que de um “mesmo” texto oral se faz diferentes transcrições. Portanto, trazemos como hipótese de pesquisa que se partirmos do pressuposto de que o ato de transcrever (do oral à escrita) é um ato enunciativo porque prevê a ação de um transcritor ao realizar uma transcrição e se tomarmos o conceito de sujeito do inconsciente constituído na e pela linguagem de forma singular, parece ser possível observar alguns rastros de singularidade. Nesse sentido, se a pontuação é um lugar de ocorrência da equivocidade e se é nessa equivocidade que o sujeito diz de si, de acordo com o pensamento freudiano, então parece possível pensar na pontuação como um ponto de observação de rastros de singularidade.

## A ESCRITA ARNALDIANA EM *DESORIENTAIS*: SUBVERSÃO E RASTROS DE SINGULARIDADE

(PPGEL – ILEEL – UFU/CAPES) Sirlene Cíntia ALFERES  
ORIENTADORA: Carmen Lúcia Hernandez Agustini

Neste trabalho discorrerei sobre alguns resultados alcançados em minha pesquisa, cuja fase é de pré-qualificação e cujo projeto se intitula “A subversão na e da escrita de Arnaldo Antunes: rastros de singularidade”. Vale dizer que me embaso em pressupostos teóricos da Linguística da Enunciação e da Psicanálise freudo-lacaniana, a fim de evidenciar o ato de escrever como singular, uma vez que emergem nos escritos marcas da presença do sujeito da enunciação no dizer que formula. Sendo assim, com o intuito de analisar a escrita de Arnaldo Antunes, na obra *40 Escritos* (a qual é o material eleito para a constituição do *corpus*), parto da hipótese de que, embora o sistema linguístico, conforme postulado por Saussure (1997), comporte as possibilidades de subversão do signo linguístico, a relação analógica que as fundamentam é da ordem do singular, da efemeridade, da contingência, do acontecimento da linguagem, porque tem a ver com o sujeito que enuncia. Essa subversão do simbólico promove, além do efeito artístico, um estilo que dá vazão a um traço de singularidade do sujeito. Nesse sentido, o modo como a escrita arnaldiana se dá é constitutivo do estilo de Arnaldo Antunes. Parece que essa subversão insiste/persiste em deixar entrever que a língua não é capaz de fazer/dizer o todo. Talvez, por isso, a subversão do simbólico abra espaço para esse “a mais” do sentido que alça ao diferente que parece ser um traço da (com)pulsão de escrita arnaldiana. Portanto, a relação do sujeito com a escrita, ou melhor, com aquilo que se escreve é da ordem da singularidade, uma vez que está relacionada à constituição do sujeito. Desse modo, devido à relação de Arnaldo Antunes com a linguagem, marcada pela experimentação linguística, se torna pertinente analisar como se dá esse processo que denomino “brinca(dei)r(a) com o simbólico e/ou brinca(dei)r(a) com a linguagem” na obra *40 Escritos*. Para tanto, nesta oportunidade, analisarei o escrito *Desorientais*.

## AS FIGURAS DE RETÓRICA NO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA

Solange Aparecida Faria CARDOSO

ORIENTADORA: Elisete Maria de Carvalho Mesquita

Este projeto de pesquisa tem por objetivo analisar a aplicação das figuras de retórica em peças publicitárias. Para tanto, baseamos nossos estudos na análise da Nova Retórica desenvolvida por Perelman & Olbrechts-Tyteca nos anos 60. Entendemos que a argumentação é a característica central do discurso publicitário pelo qual se procura convencer alguém a respeito de alguma ideia, serviço ou produto. Assim, pretendemos, neste trabalho, verificar a relação entre as figuras de retórica e a persuasão em anúncios publicitários. Dentre os procedimentos argumentativos, empregados com a finalidade de persuadir o auditório, Perelman & Olbrechts-Tyteca (2002) retomam as figuras retóricas tradicionais apontadas por Aristóteles, bem como os efeitos concretos dessas figuras nos discursos. Os autores as classificam em: a) figuras de escolha (impõem ou sugerem uma caracterização); b) figuras de presença (garantem a presença do objeto do discurso na mente dos participantes da interação); c) figuras de comunhão (buscam a comunhão com o auditório). Com base nessa classificação, verificaremos se há ou não predominância de um modo de atuação dessas figuras de retórica e também como elas atuam na construção do discurso publicitário. Objetivamos, ainda, averiguar que instrumentos linguístico-discursivos colaboram para a preferência por alguma dessas figuras, e em que medida isso ocorre. Nosso corpus é constituído por analisar 20 (vinte) anúncios publicitários veiculados pela revista *Veja* que circularam entre janeiro e dezembro de 2008. A referida revista foi selecionada para compor o corpus deste trabalho porque ela é distribuída em todo o país, com grande tiragem, e apresenta elevado padrão editorial, o que auxilia na busca dos efeitos da publicidade, cerne deste trabalho. Além disso, neste período, a revista completou 40 anos de publicação semanal ininterrupta, com circulação nacional, o que comprova o fato de ser conceituada, e de que apresenta uma relativa diversidade de produtos e serviços anunciados. Partimos da hipótese de que as figuras de retórica são muito comuns nesse gênero e se fazem presentes e têm importância fundamental no estabelecimento do vínculo de persuasão em peças publicitárias. É nesse recorte que se insere a presente pesquisa. O primeiro aspecto relevante observado é o fato de que as figuras de retórica (presença, comunhão e escolha) se fazem presentes nos anúncios publicitários e manifestam-se tanto no texto verbal quanto no não-verbal.

## ESPAÇO ENUNCIATIVO DO GRUPO PX DE RÁDIO AMADOR: EMERGÊNCIA DE INUSITADO E MANIFESTAÇÃO DE ALÍNGUA

Thiago André Rodrigues LEITE  
ORIENTADORA: Carmen Lúcia Hernandez Agustini

Com o nosso trabalho de pesquisa, objetivamos analisar a produtividade lexical no e do espaço enunciativo do grupo PX de rádio amador, focando o ASPECTO LEXICAL INUSITADO. Cumpre ressaltar que denominamos como INUSITADO um vocábulo ou expressão que “escapa” ao esperado no encadeamento linguístico onde emerge, já que o sistema apresenta outro vocábulo e/ou outra expressão estabilizada pela prática oral e que se adequaria à circunstância. Sob a perspectiva teórica da Linguística da Enunciação, atravessada por algumas noções da Psicanálise lacaniana, analisamos o INUSITADO. Para tanto, embasamo-nos em Saussure (2006), Benveniste (1988, 1989), Authier-Revuz (1998, 2004), Milner (1995, 2006), entre outros. Mostramos que o INUSITADO já é previsto pelo próprio sistema linguístico. De acordo com o nosso conhecimento de integrante do grupo pesquisado, é de suma importância, para a pesquisa, conhecer o jargão do grupo PX para a realização das análises, uma vez que esse conhecimento permite distinguir aquilo que é da ordem do jargão daquilo que é da ordem do INUSITADO. A enunciação via o aparelho de rádio amador aponta para um espaço enunciativo em que os radioamadores (operadores de rádio amador) ocupam uma posição enunciativa outra. Essa posição se dá pelo fato de haver, nesse espaço, certas características, como, solidariedade, amizade, afeto, etc. O grupo PX é constituído, em sua maioria, por motoristas de caminhão, carreta ou carreta bi-trem (base móvel). Há aqueles que possuem rádio amador em residência e/ou estabelecimento comercial que, também, constituem esse grupo (base fixa). Investigamos a enunciação relativa a interações de radioamadores do grupo PX no município de Monte Carmelo, Minas Gerais. São interações entre os próprios radioamadores desse município e entre esses radioamadores com radioamadores motoristas que passam, em suas viagens, por Monte Carmelo. As gravações que possuímos, a saber, de duas fitas cassetes, não seguiram nenhum critério relativo a características dos informantes, como, sexo, faixa etária ou grau de escolaridade, dado que nos interessamos pela produtividade lexical no espaço dessa prática. A constituição do *corpus* ocorreu a partir de recortes de transcrições dessas fitas, ressaltando as enunciações em que pudemos construir o ASPECTO LEXICAL INUSITADO, foco do trabalho. O INUSITADO, conforme nossa hipótese de pesquisa, além de apontar para uma produtividade lexical característica da oralidade nesse espaço de interação,

representaria uma manifestação de ALÍNGUA. Nesse sentido, vale dizer que uma das características desta, diz respeito ao fato de registrar o equívoco na língua. Com o decorrer de nosso trabalho, que está em via de defesa, verificamos que nem toda emergência de INUSITADO é exemplo de manifestação de ALÍNGUA, o que nos permitiu construir algumas categorias para ele, além do INUSITADO EQUÍVOCO: METAFÓRICO, EUFÊMICO e HIPERBÓLICO. Entretanto, cumpre salientar que, a despeito de termos construído essas categorias, isso não significa que coadunamos que haja um fechamento de sentido, já que há real. O que está para a ordem do (im)previsto não cessa de emergir, visto que o sujeito não sabe tudo de si, é o sujeito do inconsciente.

### **MODALIDADE E ARGUMENTAÇÃO - ARTIGOS CIENTÍFICOS**

Valdete Aparecida Borges ANDRADE  
ORIENTADOR: Luiz Carlos Travaglia

Este projeto de pesquisa tem por objetivo analisar a manifestação das modalidades no gênero artigo científico da área da Linguística, e as funções que elas exercem nos textos como marcadores de atitudes do falante, buscando regularidades em seu uso nessas funções e verificando sua relação com a argumentatividade nesse gênero de texto. Para tanto, objetivamos identificar: i) as funções que as modalidades exercem nos artigos científicos da área da Linguística e em que medida essas funções se relacionam com o caráter argumentativo nesse gênero ii) se determinadas subáreas da mesma ciência, a Linguística, fazem diferente uso do recurso linguístico da modalização em termos quantitativos e outros e por quê? iii) as regularidades/generalizações no funcionamento do gênero artigo científico no que se refere às modalidades linguísticas. Nossa hipótese é que determinadas subáreas da Linguística fazem uso diferente do recurso das modalidades, seja em termos quantitativos ou em outros aspectos como o tipo de modalidade utilizada e/ou suas funções. O fato de algumas subáreas serem ignoradas dentro da comunidade científica e, também, serem consideradas áreas “secundárias” por alguns linguistas, faz com que os produtores de artigos científicos utilizem as modalidades como recursos argumentativos, com o objetivo de fortalecer essas subáreas e colocá-las em evidência. Além disso, nos artigos científicos, as modalidades têm a função de buscar a adesão e a aceitação daquele leitor/pesquisador que recusa a área defendida. Para o desenvolvimento da pesquisa, inicialmente faremos um estudo teórico do texto e do discurso sob o ponto de vista de diferentes autores para, em

seguida, verificaremos os tipos que compõem o gênero artigo científico. Em seguida, analisaremos as modalidades em correlação com a superestrutura do artigo científico proposta por Van Dijk (1983, p.163 apud TRAVAGLIA, 1991) e investigaremos a sua estrutura argumentativa, tomando como base teórica Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002). Portanto, a metodologia que optamos por utilizar é de caráter qualitativo focalizando os aspectos linguísticos e sociais do gênero artigo científico da área da Linguística. Neste estudo, utilizaremos o quadro de modalidades reelaborado por Travaglia (1991), a partir do quadro proposto por KOCH (1984, 74-88), GUIMARÃES (1979) e TRAVAGLIA (1981) e serão analisadas as diferentes modalidades expressas por diversos recursos linguísticos. A definição das modalidades linguísticas será abordada sob o ponto de vista de diferentes autores. Para tanto, utilizaremos a contribuição teórica de Travaglia (1991), Coracini (1991), Barros (2007), Bentes (2005), Koch (1996), Palmer (1986) e Guimarães (1979). Concluimos, em uma análise preliminar de três artigos científicos da área da Linguística, que os autores/produtores utilizam, principalmente, as modalidades epistêmicas tanto na introdução, no desenvolvimento como na conclusão. Entretanto, esse tipo de modalidade estabelece diferentes funções para cada uma dessas partes da superestrutura do texto. Já a modalidade volitiva aparece apenas na introdução e no final da conclusão para marcar intenções e pretensões. Percebemos, como regularidade encontrada, que nos artigos científicos as modalidades mais usadas são epistêmicas, aléticas e volitiva, enquanto que as deônticas e imperativas pouco aparecem. Palavras-chave: modalidades; argumentação; artigos científicos.

## INTERPELAÇÕES NAS PRÁTICAS DISCURSIVAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Valdinei Moreira BORGES  
ORIENTADOR: João Bosco Cabral dos Santos

A atuação como professor de Língua Portuguesa na rede pública Municipal e Estadual de Uberlândia, há quase uma década, nos faz observar um processo de desidentificação de professores-em-serviço com o magistério, devido aos atravessamentos interdiscursivos que representam baixos salários, pisos salariais nunca implementados para beneficiar os servidores, diversidades situacionais no que se refere às condições de trabalho e às pressões advindas dos órgãos estatais, além das salas de aula com excesso de alunos, cada vez mais, também, desidentificados com o processo educacional. Na esfera política tomamos como atravessamento que corrobora essa desidentificação os projetos governamentais, via de regra, incompatíveis com o ethos educacional e distante das práticas pedagógicas possíveis no cenário enunciativo educacional. Desse modo, esses atravessamentos tem interpelado às práticas discursivas desses professores, causando uma diversidade de tomadas de posição que os tem afastado de uma identificação com o processo pedagógico. A partir disso, este projeto tem como objetivo investigar essas interpelações, considerando a dinâmica enunciativa que incide sobre a influência dessa exterioridade histórica no ethos educacional. Assim, quando falamos em professores desidentificados, queremos enfatizar a natureza ideológica dessa interpelação no processo de constituição do sujeito discursivo nesse cenário enunciativo. Uma desidentificação que revela a natureza enunciativa da enunciação educacional como sintoma de uma interpelação ideológica, oriunda desses atravessamentos interdiscursivos. Tratam-se, pois, de acontecimentos políticos que interpelam diretamente o funcionamento discursivo das práticas discursivas do professor na escola. Ao referendarmos a escola enquanto um dos aparelhos ideológicos do Estado queremos observar o funcionamento das formações sociais capitalistas, que interpelam as práticas discursivas dessas instâncias enunciativas subjetivas professores de língua portuguesa. A nossa hipótese é que essa interpelação conduz o professor a uma tomada de posição que o distancia das práticas pedagógicas enquanto práticas discursivas. Nesse sentido, objetivamos com esta pesquisa problematizar as questões sócio-histórico-ideológicas que vem promovendo essa tomada de posição centrada em uma desidentificação com o processo pedagógico na escola.

## MOVIMENTOS SUBJETIVOS DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Vilma Aparecida Botelho FREITAS  
ORIENTADOR: Ernesto Sérgio Bertoldo

Esta pesquisa volta-se para a ampliação das discussões sobre a formação de professores (FP) de línguas estrangeiras, tendo como base teórica a Análise do Discurso francesa, os estudos de Authier-Revuz sobre as heterogeneidades enunciativas e a psicanálise freudo-lacanianana, em particular as noções de sujeito, de linguagem, de subjetividade e de discurso. A temática FP nos instiga pelo fato de que alguns cursos têm como foco o preparo metodológico, o conhecimento/proficiência da língua e a prática reflexiva e que, ainda assim, no processo de ensinar/aprender uma língua estrangeira observamos que algo falha. Acreditamos também que com uma escuta ampliada podemos “ouvir” que isso tem sido dito de diversas maneiras, tais como a frustração dos professores e alunos, seguida de desânimo; o mal-estar docente instaurado diante do sentimento de não saber o que fazer; o insucesso dos alunos e outras tantas. Assim, hipotetizamos que a despeito da formação do professor de LE, esse ao vivenciar sua história profissional será solicitado a responder pelas diversas demandas próprias do seu âmbito de atuação. Entretanto, caso ele não identifique em sua formação referenciais que sustentem suficientemente sua relação com seu objeto de trabalho, o ensino de língua estrangeira, poderá ou haver-se com seu desejo e sua falta assumindo-os enquanto tal, um sujeito desejante e responsável, que responde por aquilo que deseja em relação a esse objeto, autorizando-se a falar desse lugar outro; ou esse professor poderá manter seu fazer docente sustentado pela via de uma reprodução. Neste caso, limitando-se à aplicação das teorias vigentes, às quais foram suporte para sua formação profissional, permanecendo-se “colado” a elas. Para desenvolvermos esta pesquisa, trabalhamos com um grupo de professores em duas etapas distintas: na primeira, analisaremos os relatórios do estágio realizado na disciplina Prática de Ensino, ao final do Curso de Letras. Na segunda, etapa que acontecerá um ano após a conclusão do Curso, entrevistaremos esses mesmos professores e problematizaremos as diferentes tomadas de posições desses sujeitos, quais sejam: como professor pré-serviço e em serviço. Temos como objetivos deste trabalho analisar as marcas dos movimentos subjetivos; problematizar como esses professores têm lidado com os eventos de sala de aula (local esse tão familiar e tão estranho – Unheimlich, de Freud); e verificar se os discursos presentes nos relatórios são reincidentes (ou não), se sim, como eles retornam. Temos ainda como foco a problematização de alguns discursos da LA que formam professores para se repensar de que maneira esses se

sustentam, uma vez que os discursos do lamento e da falta são reincidentes na literatura corrente.

### **O IMPACTO DOS DISCURSOS DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA DOS ALUNOS DITOS INCLUÍDOS**

Vilma Aparecida GOMES

ORIENTADOR: Ernesto Sérgio Bertoldo

Esta pesquisa tem o objetivo de problematizar os discursos sobre o processo de Inclusão escolar a partir dos estudos sobre a linguagem, sobre o sujeito e sobre a subjetividade. Dessa forma, esta comunicação tem o objetivo de apresentar análises iniciais de um recorte do corpus que compõe o nosso trabalho. Trata-se de textos extraídos das leis que normatizam o processo de Inclusão dos alunos portadores de Necessidades Educacionais Especiais. Para isso, tomaremos como aporte uma noção de sujeito que não se coaduna com uma concepção positivista do conhecimento. Para desenvolvermos este estudo nos colocamos no campo dos estudos Linguísticos e concebemos um sujeito constituído na e pela linguagem. Além disso, fundamentaremos nos conceitos da Análise do Discurso de linha Francesa, com base nos estudos discursivos derivados dos trabalhos de Michel Pêchux e seu grupo, com um foco no atravessamento da psicanálise freudo-lacaniana, e em subsídios teóricos da enunciação de Authier-Revuz.

### **O SUJEITO NAS INSCRIÇÕES ENUNCIATIVAS DA REVISTA VEJA AO SIGNIFICAREM O PARTIDO DOS TRABALHADORES.**

Welisson MARQUES

ORIENTADOR: Cleudemar Alves Fernandes

Esta pesquisa denominada: “O sujeito nas inscrições enunciativas da Revista Veja ao significarem o Partido dos Trabalhadores” propõe analisar os discursos da Revista Veja que abordem o escândalo do “mensalão” ocorrido em 2005 e por meio dos mesmos verificar qual é a posição sócio-ideológica desse sujeito ao referir-se ao Partido dos Trabalhadores. Algumas questões que norteiam este trabalho são buscar analisar como se constitui o sujeito

**61**

enunciador Revista Veja e quais são as suas posições ideológicas ao discursar sobre o partido político supracitado bem como verificar quais são os efeitos de sentidos produzidos por meio das posições que esse sujeito social e ideologicamente marcado assume em relação ao seu tema-objeto. Nossa base teórica, calcada na teoria francesa do discurso, que fundamentará nossa pesquisa pauta-se nas noções de sujeito e sentido a partir da conceituação de Pêcheux (1988, 1990, 2002), de história proposta por Foucault (1995), de memória e intericonicidade segundo Courtine (1999, 2003) e das heterogeneidades enunciativas, mostradas e constitutivas segundo as reflexões de Authier-Revuz (1990, 2004). Ademais, utilizaremos da noção de recorte conforme postula Orlandi (1989) como forma de organização de análise do corpus selecionado. A coleta de dados será feita por meio de seleção de seis reportagens extraídas da Revista Veja que apresentem como destaque o tema mensalão envolvendo o Partido dos Trabalhadores. A seleção dos recortes dar-se-á mediante as regularidades enunciativo-discursivas que embasem a análise que se propõe realizar. Os procedimentos de seleção do corpus obedecerão aos seguintes dispositivos: a) O recorte temático abará o escândalo do mensalão exclusivamente como tema principal e por meio deste analisaremos como o sujeito enunciador significa o Partido dos Trabalhadores. Ao tratar sobre o PT, muitas vezes, o mesmo é significado por referências a políticos a ele filiados. b) O recorte temporal será de em um período exato de trinta meses compreendendo artigos, imagens e possíveis capas a eles vinculados publicados entre março de 2005 a setembro de 2007. c) Os enunciados a serem analisados poderão ser tanto verbais quanto não-verbais pautando-se no arcabouço teórico assim como nos dispositivos de análise mencionados anteriormente. O projeto encontra-se em fase inicial e apesar da pré-análise já realizada, não apresentamos conclusões relevantes.

# **RESUMOS**

## **LINHA DE PESQUISA:**

**Estudos sobre o ensino e  
aprendizagem de línguas**



## A ANSIEDADE NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E O FATOR IDADE

Alcides Hermes Thereza JUNIOR

ORIENTADORA: Maria Carmen Khnychala Cunha

O presente trabalho tem como objetivo geral avaliar a predisposição dos participantes para sentir ansiedade e levantar as cognições dos participantes em relação ao sentimento de ansiedade, e como objetivo específico levantar e analisar se existem momentos da aprendizagem em que este fator se manifesta de forma debilitadora/facilitadora, quais seriam estes momentos, e como funcionaria este processo considerando o fator idade. Meu estudo será norteado pela teoria sócio-interacionista de Vygostky (1978), pelo modelo sócio-construtivista de Williams e Burden (1997) e pelos estudos de Horwitz, Horwitz e Cope (1986), Horwitz e Young (1991), MacIntyre e Gardner (1991b, 1994b), Cunha (1997) e Mastrella (2002). A pesquisa está sendo realizada em um centro de idiomas ligado a uma instituição federal de ensino. Os participantes são dois grupos de alunos, de turmas e níveis diferentes, de duas faixas etárias distintas, de 18 a 30 anos e 31 a 64 anos. As cognições dos participantes em relação ao papel da ansiedade no processo de aprendizagem foram levantadas por meio de entrevistas semi-estruturadas que foram gravadas e, em seguida, transcritas. As transcrições das entrevistas serão utilizadas para levantar o “universo de idéias” e a partir desse registro uma amostra de 54 assertivas, denominada Amostra Q, será estruturada para uso na técnica de distribuição Q, da abordagem de pesquisa Metodologia Q que busca investigar a subjetividade humana. Esta abordagem é considerada quanti-qualitativa pelo fato de que um pacote estatístico organiza os dados para que o pesquisador realize a análise e interpretação destes. A técnica de distribuição Q permite que os participantes expressem seus pontos de vista sobre o tema pesquisado através da distribuição das assertivas que compõem a amostra Q. Para organização dos dados referentes a distribuição Q, e posterior análise e interpretação por parte do pesquisador, será utilizado o programa PQMethod. Esta é uma pesquisa de cunho etnográfico descritivo, pois busca descrever as características de um fenômeno, população e estabelecer relações entre variáveis, além de investigar as cognições dos participantes.

## **QUERO APRENDER COM VOCÊ! HISTÓRIAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM PRÁTICA DE TANDEM**

Ana Carolina De Laurentiis BRANDÃO  
ORIENTADORA: Dilma Maria de Mello

O objetivo geral desta pesquisa é narrar e analisar a experiência de aprendizagem de língua inglesa em prática de tandem via chat de alunos de uma universidade brasileira. Os objetivos específicos são analisar a construção e o desenvolvimento do processo colaborativo na aprendizagem em prática de tandem, bem como problematizar a relevância do processo colaborativo pressuposto na prática de tandem para a aprendizagem de língua inglesa. Os participantes serão alunos do curso de letras de uma universidade brasileira e a pesquisadora. Esta pesquisa será desenvolvida com base nos pressupostos da Pesquisa Narrativa, segundo Clandinin e Connelly (2000; 2004). O material documentário será composto por registros das sessões de tandem e de conversas dialogadas entre a pesquisadora e os participantes, e narrativas escritas dos participantes. A análise desse material será realizada com base na Composição de Sentidos (Ely, Vinz, Downing e Anzul, 2001). Utilizarei como referencial teórico a perspectiva sócio-interacionista, estudos sobre aprendizagem mediada por computador, aprendizagem colaborativa e aprendizagem em prática de tandem.

## **RECONSTRUÇÃO DE CRENÇAS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM CONTEXTO DE SALA DE AULA**

Angela Gonçalves De SOUZA  
ORIENTADORA: Maria Carmen Khnychala Cunha

Professores e aprendizes possuem crenças sobre vários aspectos do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa e o estudo sobre crenças tem sido foco de muitas pesquisas, tanto no Brasil, quanto internacionalmente. Essa questão merece discussão uma vez que nossas crenças podem influenciar grande parte de nossas ações. Embora os primeiros estudos tenham visado ao levantamento das crenças, atualmente, reconhece-se a necessidade de analisar seu impacto e buscar reconstruir aquelas crenças que possam influenciar de forma negativa o processo de ensino e aprendizagem. Este estudo foi realizado em um instituto de idiomas ligada a uma universidade federal de Minas Gerais e teve como participantes 13 aprendizes e a

professora-pesquisadora. É uma pesquisa de natureza epistemológica qualitativa e tem como fundamentos teóricos principais a abordagem contextual de crenças sobre o processo de ensino e aprendizagem, o professor reflexivo e a reconstrução de crenças, e a teoria da metáfora conceptual. O objetivo geral do estudo é levantar e analisar as crenças dos aprendizes e da professora-pesquisadora acerca do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, visando a uma reflexão e possível reconstrução de algumas crenças. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: cartas e metáforas linguísticas elaboradas pelos aprendizes, um completamento de frases também feito pelos aprendizes e o diário reflexivo da professora-pesquisadora. Três metáforas conceptuais emergiram: APRENDIZAGEM É UM CAMINHO, APRENDER É UM JOGO, O USO DE “ENGLISH ONLY” É UMA ANGÚSTIA. Com relação à professora-pesquisadora, os três temas mais recorrentes foram: o uso da língua materna em sala de aula de língua inglesa, a pronúncia perfeita e o silêncio em sala de aula. Uma análise inicial aponta que algumas crenças parecem estar em reconstrução, enquanto outras parecem ter sido reforçadas. Contudo, devido ao curto período de tempo, somente podemos pensar em vislumbrar possíveis reconstruções, e não em mudança de crenças.

### **COGNIÇÕES DE PROFESSORES DE INSTITUTOS DE IDIOMA SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Carina Diniz NASCIMENTO  
ORIENTADORA: Maria Carmen Khnychala Cunha

Esta pesquisa busca investigar as concepções de professores de institutos de idiomas de Uberlândia – MG sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Como abordagem de pesquisa usarei a Metodologia Q que utiliza o programa PQMethod 2.11 combinado com entrevistas qualitativas. Esta é “[...] voltada para o estudo sistemático da subjetividade humana, utilizando para tal, princípios qualitativos e quantitativos de investigação científica” (CUNHA, 2005, p. 252) tornando visíveis as estruturas escondidas em situações comunicativas, apresentando convergências, assim como variações, nas maneiras de pensar e construir a realidade. Pretendo investigar um conjunto de aspectos subjetivos atitudinais, sociais e psicológicos do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (doravante LE), mais especificamente, de língua inglesa (LI). É meu interesse examinar os aspectos cognitivos envolvidos em diferenças individuais de ensino e

aprendizagem; fenômenos subjetivos sociais e psicológicos que podem ter responsabilidade sobre essas diferenças, observando os pontos de vista, valores, opiniões, ou seja, cognições de professores sobre o processo de ensino e aprendizagem de LI. O conceito de cognições, tomo como base Borg (2003) que define como uma dimensão cognitiva não observável no ensino – ao que os professores sabem, acreditam e pensam. Entre essas cognições surgirão as crenças, que segundo Barcelos (2006) é uma forma de pensamento, como construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais. Esta pesquisa será fundamentada na concepção de linguagem e subjetividade de Vygotsky (1984, 1987, 1988), em que aquela é a prática discursiva, ou seja, um sistema simbólico que se constitui nas práticas sociais histórico-cultural situadas e que, por sua vez constitui essas práticas; e esta, implica em sujeito ativo, que age sobre o meio em que é primeiramente social para depois individualizar, ou seja, esta ação do “sujeito” ocorre tanto na interpretação do mundo quanto na mudança da organização deste com o fim de adequá-lo aos seus objetivos. Foram contempladas as etapas de leituras para a construção do arcabouço teórico da pesquisa; levantamento do Universo de Idéias; estruturação da Amostra Q; pilotagem da Amostra Q; aplicação dos instrumentos de coleta; análise com a utilização do software PQMethod, desenvolvendo, agora, a fase de análise complementar que inclui análise e interpretação dos dados organizados pelo software PQMethod. Os resultados alcançados dessa pesquisa pretendem dar continuação às investigações na busca de uma melhor compreensão de fenômenos subjetivos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira e na tentativa de oferecer contribuições na área de Linguística Aplicada e de práticas mais eficientes. Além disso, poderá contribuir também para a área de formação e preparação de professores, para a avaliação do trabalho de institutos de ensino de LE. Além disso, focando a teoria na Linguística Aplicada, não só contribuirá com dados para futuras pesquisas, como também poderá ajudar os profissionais da educação a buscar caminhos práticos que levem à melhoria do ensino.

## **COGNIÇÕES DOS PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Carla Pereira De OLIVEIRA

ORIENTADORA: Maria Carmen Khnychala Cunha

As cognições têm ganhado destaque em pesquisas recentes que contemplam o ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Nota-se também o crescimento dos estudos sobre materiais didáticos para o ensino e aprendizagem de línguas no contexto das escolas públicas brasileiras. Alguns destes estudos possuem como referência os PCNs, que destacam a importância de não apenas se ensinar a língua, mas também de usar o que se sabe e o que se aprende e sugerem que o trabalho com o texto deva ser baseado nos gêneros, sejam eles orais ou escritos. Mas o que temos visto é que, de uma maneira geral, o material didático utilizado não contempla as verdadeiras necessidades de uso da língua dos alunos das escolas públicas brasileiras. Desta forma, a proposta de desenvolver estudos com gêneros de textos, por meio de sequências didáticas pode apresentar resultados relevantes. Para tanto este trabalho terá sua base teórica fundamentada em Borg (2003, 2006), Dewey (1933, 1938), Packer & Winne (1995), Watson-Gegeo (2004). Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral: Levantar e analisar as cognições dos professores e alunos de uma escola pública sobre o uso de sequências didáticas no ensino de língua inglesa. E objetivos específicos: Identificar as cognições de professores e alunos de uma escola pública sobre o uso de sequências didáticas no ensino de língua inglesa; Identificar e analisar possíveis convergências e divergências de cognições dos participantes em relação ao uso das sequências didáticas no contexto investigado; Analisar e contrastar as cognições dos participantes sobre o uso do material didático investigado e estabelecer possíveis relações com suas ações. A partir dos objetivos acima propostos, procura-se responder às seguintes perguntas norteadoras desse trabalho: 1) Que cognições possuem os professores e alunos do contexto investigado sobre os materiais didáticos utilizados para o ensino e aprendizagem de língua inglesa de maneira geral? 2) Que cognições possuem os professores e alunos do contexto investigado sobre as sequências didáticas utilizadas nas aulas de língua inglesa? 3) Que possíveis impactos o uso das sequências didáticas podem provocar nas perspectivas e atitudes dos participantes? Os dados estão sendo coletados em uma escola pública municipal de pequeno porte no interior do Estado de Goiás, tendo como o universo de participantes três professores de Língua Inglesa e seus respectivos alunos. Será portanto uma pesquisa de campo, com uma abordagem contextual. Usaremos entrevistas com os professores e alunos,

observação de aulas, assim como a metodologia Q de pesquisa que é utilizada para a investigação de questões subjetivas e que contém técnicas de análise quantitativa, porém com a análise qualitativa dos resultados. A análise dos dados será feita através dos métodos de comparação e interpretação. Acredita-se que os resultados desta pesquisa podem trazer contribuições positivas aos professores e alunos, para que juntos, serem ativos, capazes de tomar decisões e de assumir um importante papel na construção compartilhada de eventos de sala de aula.

### **“EU TAMBÉM POSSO APRENDER?” HISTÓRIAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM PRÁTICA DE *TANDEM* POR ALUNOS DO 6º ANO**

Cássia Regina MIGLIORANÇA  
ORIENTADORA: Dilma Maria de Mello

Esta pesquisa, de natureza Narrativa (CONNELLY e CLANDININ, 2000), tem como objetivo narrar e analisar a experiência de aprendizagem de língua inglesa em prática de *tandem* por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública do Triângulo Mineiro. Especificamente, busco analisar o processo de aprendizagem da língua estrangeira e o conhecimento linguístico-discursivo construído nesta prática. O material documentário está sendo analisado por meio da Composição de Sentidos (ELY et al., 2001), a partir de anotações de campo e diários reflexivos confeccionados por mim, gravações de sessões reflexivas entre mim e os participantes, narrativas dos participantes e registros das interações entre os parceiros via *MSN Messenger*. O estudo está teoricamente fundamentado em estudos sobre a prática de *tandem*, sobre ensino-aprendizagem de línguas e novas tecnologias, considerações sobre a abordagem comunicativa e nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – Língua Estrangeira. A composição de sentidos preliminar indica a importância do processo de negociação da entrada do pesquisador na escola, a relevância de um período de Letramento Digital no processo de aprendizagem, a ocorrência de atitudes colaborativas e autônomas dos participantes, bem como a influência positiva de uma interação autêntica com estrangeiros. O projeto se encontra em fase de qualificação.

## LÍNGUA INGLESA E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ATIVIDADE CURRICULAR NA CONSTRUÇÃO DE DIÁLOGOS E HISTÓRIAS

Clarissa Costa E SILVA  
ORIENTADORA: Dilma Maria de Mello

Este trabalho objetiva apresentar um estudo da experiência de duas docentes de língua inglesa que buscaram, a partir do desenvolvimento de uma atividade curricular interdisciplinar para o ensino da língua inglesa, compreender alguns aspectos dessa experiência e as ressignificações de suas histórias e conhecimentos pessoais, profissionais com base no processo de pesquisa vivenciado. O mesmo se insere nas discussões sobre questões ligadas à formação do professor em Linguística Aplicada (LA), mais especificamente, no tocante à importância social de termos professores que considerem a realidade de seus alunos. Fundamentado na abordagem da pesquisa narrativa, (CONNELLY; CLANDININ, 2000) o contexto desta pesquisa, compreendido pela metáfora do espaço tridimensional, integra o espaço e o contexto da escola estadual em que realizei minha pesquisa, localizada em uma cidade do triângulo mineiro, as histórias que têm e vivem, continuamente, a professora de inglês e alunos de uma turma do primeiro ano do ensino médio diurno, participantes desta pesquisa. Algumas perspectivas curriculares e interdisciplinares, segundo Dewey (1976), Freire (1997), Mello (2004), Corazza (2001), Fazenda (1997), Japiassú (1976), PCNs (1997), são discutidas a fim de situar a concepção de currículo e interdisciplinaridade adotadas. O estudo do material documentário, construído por meio de instrumentos de pesquisa, tais como, notas de campo, diários escritos por mim e pela professora participante, questionários respondidos pelos alunos, foi feito segundo Ely; Vinz; Downing; Anzul (2001). Os sentidos compostos destacam inquietações, angústias e inconformidades minhas e da professora participante com relação a experiências educativas descontextualizadas anteriores, a influência desses fatores na delimitação da proposta curricular interdisciplinar e a ressignificação de conhecimentos e concepções de ensino que trazemos conosco de nossas histórias e experiências pessoais, profissionais.

## ORALIDADE NA LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) - DIZERES QUE CONSTITUEM PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO

Edilson Pimenta FERREIRA

ORIENTADORA: Maria de Fátima F. G. de Castro

Neste trabalho, pretendemos apresentar nosso Projeto de Dissertação de Mestrado, em fase inicial, que tem como objetivo investigar como alguns sujeitos, quando ocupam o lugar discursivo de graduandos em Sistema de Informação, representam a sua oralidade em língua inglesa em contexto de sala de aula de 'Língua Inglesa Instrumental'. Entendemos que os sujeitos, quando ocupam diferentes lugares discursivos, constroem discursividades sobre a oralidade na língua inglesa de forma singular. Tais discursividades perpassam o já-dito que está na base do dizível e que sustenta cada tomada de posição desses sujeitos. Trata-se de um processo que é referendado ou deturpado por alguns fatores que incidem na aquisição de uma LE. Para tentar dar conta de nossa proposta, trabalharemos de forma a articular questões da Linguística Aplicada (LA), da Análise do Discurso de linha francesa (ADF) e da Análise Dialógica do Discurso (ADD). O diálogo entre as referidas áreas do conhecimento se sustenta ao se lançar um olhar outro sobre o sujeito-aprendiz de língua estrangeira e, assim, apresentar uma concepção outra de linguagem, concebendo o processo de ensino-aprendizagem por outro viés. Estamos concebendo 'representação' numa perspectiva discursiva, baseando-nos na tese de Pêcheux (1969/1990) de que os sujeitos têm seus lugares 'representados' nos processos discursivos, sendo que o que funciona nesses processos é uma série de 'formações imaginárias' que designam o lugar que esses sujeitos atribuem a si e ao outro. Nesse sentido, buscaremos descrever, analisar e tracejar as representações sobre a oralidade em língua inglesa construídas por alguns sujeitos quando enunciam do lugar discursivo de graduandos em Sistemas de Informação, descrever e analisar as vozes evocadas por esses sujeitos para a construção de tais representações e, finalmente, descrever, analisar e delinear em quais formações discursivas se circunscrevem as práticas discursivas presentes em seus dizeres quando enunciam sobre a relação que possuem com sua oralidade em língua inglesa. A hipótese que norteia esse estudo é a de que as formações discursivas nas quais esses sujeitos se inscrevem para falar de sua relação com a oralidade em língua estrangeira explicam o modo como cada aprendiz desenvolve suas habilidades em aquisição dessa língua. Os dados serão coletados numa instituição privada de ensino superior, no Curso de Sistemas de Informação e, especificamente, na disciplina do primeiro período intitulada 'Língua

Inglês Instrumental por meio da proposta AREDA (Serrani-Infante, 1998), sendo que os participantes responderão a vinte e duas perguntas que abordam questões relativas a relação que possuem com a língua inglesa e, especificamente, com sua oralidade nessa língua. Para a análise do corpus que será constituído, operaremos com as seguintes categorias de análise: intradiscursivo e interdiscursivo, formação discursiva, ressonância discursiva, dialogismo e polifonia. Esperamos, com este trabalho, melhor compreender alguns fatores que incidem na relação que o sujeito estabelece com a língua-alvo que estuda e, sobretudo, na relação que se instaura entre o sujeito e sua oralidade nessa língua.

### **ENSINO A DISTÂNCIA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM CURSOS *ON-LINE***

Eliamar GODOI

ORIENTADOR: Waldenor Barros Moraes Filho

Por que investigar as ferramentas e metodologias utilizadas em ambiente de Ensino a Distância em cursos *on-line*? A opção por um espaço que trabalhasse com o perfil tanto do Professor de Ensino a Distância, do aluno cursista quanto da qualidade dos cursos oferecidos em ambientes virtuais surgiu em decorrência da importância social, política e educacional dessa modalidade e também em função das graves e emergentes dificuldades enfrentadas pelos profissionais que nela atuam, assim como, também pela clientela por ela atendida. Nesse caso, esse estudo se justifica, pois diante das inúmeras possibilidades educativas criadas pelas novas tecnologias, faz-se relevante avaliar quais aspectos dessa modalidade proporcionam educação e aprendizado. Assim, partiremos da hipótese de que o ensino *on-line* cria alternativas de construção de conhecimento e possibilita novos caminhos para a inclusão digital. Por isso, temos como principal objetivo desenvolver, a partir da avaliação e de um estudo qualitativo, um referencial teórico-prático sobre as influências que as ferramentas utilizadas pelo Ensino a Distância exercem no aprendizado do graduando em um ambiente virtual de Cursos oferecidos na modalidade *on-line*. Isto com o intuito de gerar e difundir criticamente conhecimentos que capacitem professores em formação a articular docência e investigação na área do Ensino a Distância. Dessa forma, por meio do método da análise interpretativa de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, num enfoque humanista, identificaremos e avaliaremos

ferramentas e metodologias de ensino de dois cursos oferecidos na modalidade *on-line* pela Universidade Federal de Uberlândia a fim de analisar suas influências no aprendizado do graduando, além de quais as ferramentas que se mostraram mais produtivas e que melhor contribuíram para desenvolver a autonomia do aluno em relação à construção do conhecimento, partindo de uma perspectiva teórica da aprendizagem experimental proposta por Roger (1994). Assim, como desdobramento de nossa pesquisa, montaremos um curso *online* de Língua Portuguesa Instrumental direcionado aos alunos da graduação dessa mesma Universidade. Entretanto, esse projeto em fase inicial está em processo de reformulação. Nesse caso, poderá haver ainda várias alterações.

**Palavras-chave:** Ensino a Distância; Avaliação; Ferramentas de ensino; metodologias

#### NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO DE LÍNGUAS: ANÁLISE DO MODELO PEDAGÓGICO DE UM CURSO ON-LINE

Lara Brenda Campos Teixeira KUHN  
ORIENTADOR: Waldenor Barros Moraes Filho

Novas tecnologias e Ensino de Línguas: análise do modelo pedagógico de um curso on-line Lara Brenda Campos Teixeira KUHN (UFU/ILEEL/FAPEMIG/GPNEP) Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho Este projeto tem como objetivo investigar o modelo pedagógico do curso on-line de língua francesa do site FranCoclic no que concerne a aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação ao ensino de línguas. Os objetivos específicos norteadores desta pesquisa são: (a) Analisar o modelo pedagógico do curso em relação às concepções de língua e ensino e aprendizagem. (b) Analisar a estrutura técnica e o modelo pedagógico do curso referente à aplicação das tecnologias ao ensino de línguas. O corpus a ser analisado será composto pelas atividades do módulo “Reflets-Brésil” do curso. Este estudo tem, inicialmente, como fundamentos teóricos estudos sobre novas tecnologias segundo Lévy (1999); ensino e aprendizagem de línguas mediados por novas tecnologias, conforme Warschauer (2000); Paiva (2000, 2001, 2006); considerações sobre cursos on-line de acordo com Khan e Vega (1997), Bell e Meyer (1997), design instrucional conforme Filatro (2004, 2008) e modelos pedagógicos em educação a distância propostos por Behar (2009).

**PESQUISAS SOBRE O PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER LE: COGNIÇÕES  
DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA, PARTICULAR E DE PROFESSORES  
FORMADORES**

Lauro Luiz Pereira SILVA

ORIENTADORA: Maria Carmen Khnychala Cunha

Professores são ativos formadores de opiniões que fazem escolhas instrucionais inspirando-se na prática e numa rede de conhecimentos personalizada e contextualizada, em pensamentos e crenças. Nesta pesquisa investigaremos as cognições de professores, termo que aqui refere-se à inobservável dimensão cognitiva – o que os professores sabem, acreditam e pensam. Nos últimos anos, tem se pesquisado de forma produtiva o impacto das cognições na vida profissional e na prática dos professores. Assim, neste trabalho, que se encontra em fase inicial, investigaremos as cognições de professores de língua Inglesa em-serviço e de professores formadores/pesquisadores da área de Letras e Linguística sobre estudos na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Terá a base teórica, inicialmente, em autores como BARCELOS (2000); BORG (1997,1999, 2003); DEWEY (1933, 1938). Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral levantar e analisar as cognições dos participantes sobre o papel de pesquisas sobre o processo de ensino e aprendizagem e sobre a relação destas com a prática docente. Pretende responder os seguintes questionamentos (a) Quais são as opiniões dos participantes sobre pesquisas realizadas pelos professores-formadores/pesquisadores? (b) Quais são, para os participantes, as contribuições das pesquisas desenvolvidas em sua área para a prática? (c) Quais são as expectativas dos participantes em relação às pesquisas realizadas no contexto de escolas regulares? (d) Como é avaliado o impacto dos resultados dessas pesquisas na prática dos professores em - serviço? Para tanto, esta pesquisa será realizada em um curso de Letras de uma universidade pública e em escolas públicas, municipais, estaduais e particulares de ensino médio de uma cidade de porte médio do interior de Minas Gerais. Será qualitativa e tentará identificar conglomerados de pontos de vista e tratar, de forma explicativa e interpretativa, o que os participantes sabem, acreditam e pensam sobre as questões do estudo. As principais técnicas utilizadas serão grupo focal e a técnica Q, esta desenvolvida especificamente para a realização de estudos cujos temas envolvem a subjetividade, além de entrevistas semi-estruturadas, que aprofundarão a análise. Os registros obtidos por meio do grupo focal serão utilizados para se levantar uma gama de pontos de vista dos participantes sobre as questões do estudo e a partir daí uma amostra de assertivas, denominada Amostra Q, será estruturada para uso na técnica de

75

distribuição Q, da abordagem de pesquisa denominada Metodologia Q. Esta abordagem é considerada quanti-qualitativa pelo fato de que um pacote estatístico organiza os dados para que o pesquisador realize sua análise e interpretação. A referida técnica de distribuição Q permite que os participantes expressem seus pontos de vista sobre o tema pesquisado através da distribuição das assertivas ao longo de uma escala atribuindo graus de relevância e concordância em relação às mesmas. Para organização dos dados referentes a distribuição Q e posterior análise e interpretação por parte do pesquisador, será utilizado o programa PQMethod. A análise será realizada através dos métodos de interpretação e comparação dos conglomerados de pontos de vista que porventura emergirem.

#### **AS OFICINAS DE TEATRO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

Margarete Afonso Borges COELHO  
ORIENTADORA: Maria Carmen Khnychala Cunha

A proposta deste trabalho é apresentar resultados finais de um estudo que teve como objetivo geral o levantamento e análise das cognições dos professores pré-serviço sobre o uso e possíveis contribuições das Oficinas de Teatro no processo de ensino e aprendizagem e na formação de professores de língua estrangeira (Língua Inglesa). Os objetivos específicos foram: realizar um levantamento das cognições dos aprendizes (professores pré-serviço) a respeito do uso das Oficinas de Teatro em um curso de formação de professores de Língua Inglesa, possibilitar a emergência de conglomerados de pontos de vista dos participantes, analisar os conglomerados de cognições dos participantes sobre o processo de ensinar/aprender LI e formar professores de LI e discutir pontos de vista sobre o uso e aplicabilidade das oficinas de teatro num curso de formação de professores. Foi uma pesquisa de base qualitativa e interpretativista e sustentada teoricamente, principalmente, pelo sociointeracionismo de Vygotsky e o modelo sócio-construtivista do processo de ensino e aprendizagem proposto por Williams e Burden (1997). A pesquisa foi desenvolvida considerando duas fases de coleta de dados: a primeira, no início do semestre letivo, consistiu no levantamento de cognições dos professores pré-serviço do 5º período de Letras de uma faculdade particular do estado de Minas Gerais a respeito do uso das oficinas de

teatro num curso de formação de professores, este levantamento foi feito por meio da técnica do Grupo Focal. Com os resultados obtidos no Grupo Focal foi possível a elaboração do instrumento primário de coleta de dados da referida pesquisa, ou seja a Amostra Q, que é um instrumento utilizado na Metodologia Q de pesquisa. Portanto, na segunda fase de coleta de dados a pesquisadora fez uso da Metodologia Q, a qual engloba um conjunto distinto de princípios operacionais e psicométricos que, quando combinados com aplicações estatísticas especializadas de técnicas de análise fatorial e de correlação oferecem ao pesquisador um meio sistemático para investigar a subjetividade humana. Contudo, o foco é a qualidade e não a quantidade e o objetivo é possibilitar a emergência, de forma natural, de segmentos de subjetividade existentes na comunidade investigada. Subjetividade, no léxico da Metodologia Q, significa nada mais que a comunicação da pessoa de seu ponto de vista. Desta forma, tendo a subjetividade como um dos fatores a ser investigado na proposta das oficinas de teatro em um curso de formação de professores, justifica-se a escolha de utilização da Metodologia Q. Os professores pré-serviço voluntários do 3º período de Letras fizeram a distribuição das assertivas (Amostra Q) num quadro chamado Distribuição Q. A análise inicial dos dados desta segunda fase de coleta foi feita através de um pacote estatístico, que na Metodologia Q é denominado PQMethod. Os dados, que foram coletados de forma qualitativa, foram estruturados para que o pesquisador realizasse, posteriormente, uma análise também qualitativa. Pretendo, portanto, apresentar os resultados da Distribuição Q realizada pelos participantes voluntários da referida pesquisa, assim como apresentar uma interpretação e caracterização dos grupos que emergiram na análise fatorial.

## **O CURSO DE LETRAS: HISTÓRIAS SOBRE SER PROFESSOR NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

Viviane Cabral BENGÉZEN  
ORIENTADORA: Dilma Maria de Mello

Durante este estudo, meu objetivo principal era conhecer e refletir sobre uma abordagem de ensino de língua inglesa que busca criar oportunidades para que os alunos do curso de Letras possam construir conhecimentos sobre ensino e aprendizagem da língua-alvo, conscientes de seu papel como futuros professores. A metodologia de pesquisa utilizada é a Pesquisa Narrativa, conforme Clandinin e Connelly (2000). Os participantes são os alunos da disciplina Língua Inglesa: aprendizagem crítico-reflexiva de um curso de Letras de uma universidade brasileira. A partir das cópias das atividades dos alunos e das minhas notas de campo, faço uma composição de sentidos sobre a formação dos professores. Esta pesquisa é fundamentada nos pressupostos teóricos sobre a formação de professores pré-serviço, conforme discutido por Cristóvão (2001, 2002), Mello (1999, 2004) e Telles (2004), entre outros, e sobre a utilização de sequências didáticas, como propostas por Schneuwly & Dolz (2004). Embora muitos estudos já tenham sido realizados no sentido de contribuir para a área da Linguística Aplicada que se preocupa com a formação pré-serviço de professores, a maioria desses estudos tem como contexto a disciplina Prática de Ensino, que é estudada no final do Curso de Letras. Esta pesquisa terá como foco uma abordagem de ensino de língua inglesa na qual a aula se configura em um espaço de reflexão dos professores pré-serviço, já desde o primeiro semestre do curso.

# RESUMOS

## INICIAÇÃO CIENTÍFICA



## ESTUDO DE CONSTRUÇÕES DO PORTUGUÊS EUROPEU

CAROLINA MEDEIROS COELHO

ORIENTADORA: ANGÉLICA TEREZINHA CARMO RODRIGUES

Esta pesquisa tem como objetivo descrever e analisar a ocorrência de um tipo particular de construção, denominada em Rodrigues (2006) de construções do tipo *foi fez* (CFFs, daqui em diante), no Português Europeu contemporâneo. Rodrigues (2006), partindo de dados da modalidade falada do Português Brasileiro (PB), descreve as CFFs como construções formadas por uma sequência mínima de dois verbos, V1 e V2, que podem ser conectados pela conjunção *e* ou não. A fim de que possamos realizar uma análise comparativa entre as ocorrências de CFFs em PE e em PB, empreenderemos a coleta de dados da modalidade falada contemporânea do PE. Os dados para a constituição do corpus desta pesquisa serão extraídos do Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Os fundamentos teóricos que regem essa pesquisa estão associados à vertente americana da Linguística Funcional e aos estudos de gramaticalização. A análise dos dados será feita tomando por base os conceitos teórico-metodológicos relativos à Teoria da Variação laboviana (William Labov), que serão usados, apenas como recurso heurístico nesta pesquisa. Ao lançar mão desses procedimentos metodológicos, podemos garantir uma investigação coerente e sistemática de todas as ocorrências encontradas no corpus. Para a análise quantitativa dos dados utilizaremos o programa GOLDVARB. Os resultados preliminares de nossa pesquisa dão conta da ocorrência de casos de CFFs com *ir*, *pegar* e *chegar* no PE. A partir dos dados encontrados até o momento já foi possível identificar algumas semelhanças e diferenças entre as CFFs encontradas em PB e em PE. Constatamos que assim como no PB, há ocorrências de dois tipos de CFFs, as de tipo 1, em que V1 e V2 estão interligados pela conjunção *e*, e de tipo 2, em que V1 e V2 estão apenas justapostos. A ocorrência (1) é representativa dos casos de CFFs, de tipo 1, identificados no PE: (1) *Eu nessa altura até nem tava a chefiar o posto e de maneira que, távamos no cinema, isto começou a pouco e pouco a , a água aqui a parecer e, e, dirigi-me ali ao cinema e fui e disse à malta: «você têm que sair que isto ta aqui a entrar água».* (CRPC Pf0965) Todavia, algumas ocorrências encontradas no corpus revelaram-se problemáticas, uma vez que, embora possamos reconhecer semelhanças com as CFFs prototípicas, apresentam algumas propriedades específicas que parecem, à primeira vista, serem exclusivas do PE. Destaque-se, a título de exemplo, a falta de correferencialidade das flexões modo-temporais e número-pessoais entre V1 e V2, que em PB constitui uma propriedade

categórica das CFFs, como na ocorrência (2): (2) Eram seis e tal da tarde, perto das sete horas e ele ainda não tinha assaído de, aparecido, eu peguei, toca a telefonar para o escritório, aparece o patrão. (CRPC Pf0022) É importante ressaltar que os resultados apresentados não podem ser considerados conclusivos no que tange o comportamento das CFFs no PE. Esperamos que, com o avanço dos estudos, possamos confirmar nossas primeiras intuições ou, se for o caso, reavaliar nossas hipóteses iniciais.

### **O SISTEMA VOCÁLICO PRETÔNICO DO TRIÂNGULO MINEIRO - ENFOQUE SOBRE AS CIDADES DE COROMANDEL E MONTE CARMELO**

(FAPEMIG/UFU) Fernanda Alvarenga REZENDE  
ORIENTADOR: José Sueli de Magalhães

O principal objetivo desse projeto de pesquisa é descrever e analisar a variação do sistema vocálico dos municípios de Coromandel e Monte Carmelo. Esse trabalho objetiva ainda contribuir com os estudos fonético-fonológicos do dialeto do Triângulo Mineiro, visto que essas cidades ainda não possuem estudos dessa natureza. Assim, após a leitura de textos teóricos sobre a fonética e fonologia do português, sobretudo acerca dos processos fonológicos que tratam do sistema vocálico, partimos para a coleta dos dados da fala espontânea (vernáculo) dos residentes nas cidades-foco deste trabalho. Para chegar ao vernáculo, utilizamos um roteiro de perguntas, cujo objetivo foi o de desinibir o entrevistado para que ele não se preocupasse com a sua maneira de se expressar, dando atenção apenas ao conteúdo de sua fala. As variáveis extralinguísticas importantes para o estudo são: sexo, idade e grau de escolaridade. Por isso, os informantes foram divididos, quanto ao sexo: masculino e feminino; quanto à idade, em três faixas etárias: 15-25 anos, 26-49 anos e 50 anos ou mais e, quanto ao grau de escolaridade, em três grupos: 0-8 anos, 9-11 anos e 12 anos ou mais de estudo. Para que a amostragem pudesse englobar todas as possibilidades de combinação entre os fatores extralinguísticos, foram entrevistadas 18 pessoas nos municípios escolhidos para a pesquisa. Desse modo, embora o projeto ainda esteja em andamento, todas as entrevistas já foram coletadas e transcritas. Até o momento, como estamos selecionando e codificando os dados, observamos que há uma preferência dos informantes de Coromandel pelas vogais médias baixas /é, ó/, como em “Séleção” por Seleção e “córtá” por cortar. Já os informantes de Monte Carmelo, embora utilizem tanto as vogais médias-altas /e,o/ como as médias-baixas na sílaba pretônica, notamos prevalecer

as vogais médias-altas sobre as vogais médias-baixas. Outro fator interessante que ocorreu na entrevista de um habitante carmelitano foi a diferenciação entre as palavras *Senhor* (para se referir a Deus) e *senhor* (para se referir a um homem). Enquanto que o informante manteve a forma *Senhor* para se referir a Deus, a mesma pessoa utilizou “sinhor” para remeter-se a um homem de mais idade. Quanto aos dados encontrados e selecionados até agora, percebemos que há mais variações de /e/ do que de /o/ e que o abaixamento da vogal pretônica /e'![é] e /o'![ó] tem sido mais frequente nas entrevistas feitas em Coromandel e quando esse fenômeno aparece nas falas dos informantes de Monte Carmelo, geralmente, tem ocorrido em um número bem pequeno. Assim que terminarmos a seleção e a codificação desses dados, eles serão submetidos ao programa estatístico GOLDVARB para, posteriormente, serem interpretados e confrontados com estudos feitos em outras cidades do Triângulo Mineiro, tais como Araguari, Araxá, Patrocínio, Perdizes, Uberaba e Uberlândia.

#### **A LEXICOGRAFIA NO AMBIENTE ACADÊMICO: USO DO GLOSSÁRIO COMO FERRAMENTA DE APOIO**

Geordana BORGES  
ORIENTADORA: Eliana Dias

Esse projeto de pesquisa intitulado A LEXICOGRAFIA NO AMBIENTE ACADÊMICO: USO DO GLOSSÁRIO COMO FERRAMENTA DE APOIO, vinculado a um projeto maior da professora Eliana Dias, intitulado “A pesquisa no ambiente escolar e a formação do futuro professor de língua portuguesa”, tem por objetivo a criação de um glossário de palavras estudadas nos artigos científicos da disciplina “Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia”, ministrada no 2º período do Curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia. Além disso, pretende-se conhecer a teoria referente ao gênero “artigo científico”; conhecer a teoria referente à Lexicologia e, em especial, à Lexicografia; conhecer as palavras que não fazem parte do vocabulário ativo dos alunos recém-ingressos no curso de Letras, palavras essas que serão retiradas dos textos/artigos científicos da disciplina “Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia” e, por fim, criar um glossário com os significados dessas palavras. Em relação à metodologia, em um primeiro momento, será feito o levantamento da bibliografia sobre o gênero “artigo científico” e, posteriormente, sobre as Ciências do léxico: Lexicologia e Lexicografia, em especial, sobre a construção e elaboração de dicionários e

glossários. Na sequência, será feita uma pesquisa para conhecer os artigos que serão estudados na disciplina “Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia” e, logo após, serão identificadas as palavras que não fazem parte do vocabulário ativo dos graduandos, para, logo em seguida, escolher a melhor definição das mesmas, de acordo com a contextualização delas nos textos. Para isso, vários dicionários e teorias serão selecionados para auxiliarem nas definições. E, finalmente será elaborado um glossário para cada texto. Importante destacar que a preocupação será sempre a de contextualizar as acepções, uma vez que um trabalho com significação de palavras isoladas nem sempre é produtivo para a ampliação de vocabulário. Justifica-se a criação desse plano de pesquisa por se tratar de um estudo diferenciado dos já existentes na Lexicografia, uma vez que será desenvolvido em âmbito acadêmico do Ensino Superior. Palavras-chave: Lexicografia; artigos científicos; glossário.

#### **A VARIAÇÃO DOS FONEMAS /e/ e /E/ NA CIDADE DE UBERLÂNDIA**

Gabriela Morais Carrijo QUIANZALA  
ORIENTADOR: José Sueli de Magalhães

Na pesquisa intitulada A variação dos fonemas /e/ e /E/ na cidade de Uberlândia temos por objetivo principal analisar e descrever a variação que ocorre entre os fonemas /e/ e /E/, bem como os processos fonológicos que permeiam e/ou ocasionam a referida variação. O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa Fenômenos Vocálicos no Português Brasileiro – as pretônicas no dialeto do Triângulo Mineiro: descrição e análise via restrições que tem como responsável o professor doutor José Sueli de Magalhães e está atrelado a um outro projeto maior denominado PROBRAVO – Descrição Sócio-Histórica das Vogais do Português Brasileiro coordenado pelo professor Dr. Seung Hwa Lee da Universidade Federal de Minas Gerais. O projeto encontra-se em fase inicial, sendo esta destinada às leituras teóricas que tratam dos processos fonológicos que envolvem o sistema vocálico do português brasileiro. Na sequência do trabalho, iniciaremos as entrevistas que nos fornecerão o corpus necessário para a realização da pesquisa. Em seguida, seguiremos para a análise e descrição dos dados.

## O SISTEMA VOCÁLICO PRETÔNICO NA CIDADE DE SÃO GOTARDO

(CNPq, PIBIC, UFU) Maria Do Carmo LOPES

ORIENTADOR: José Sueli de Magalhães

O presente resumo trata do projeto “O sistema vocálico pretônico na cidade de São Gotardo” que visa descrever e analisar a variação do sistema vocálico do município citado. Além disso, esse trabalho também busca colaborar com os estudos fonológicos do dialeto do Triângulo Mineiro, uma vez que a região pesquisada é desprovida de qualquer estudo dessa natureza. A primeira fase da pesquisa consistiu na leitura de textos teóricos do tema em estudo, com atenção especial à literatura que aborda a variação das vogais pretônicas no português brasileiro. Desse modo, tive como apoio as seguintes leituras: *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*, BISOL (2005); *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*, MOLLICA e BRAGA (2004); *Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística*, VIEGAS (1987); *Fonologia e variação, recortes do português brasileiro*, BISOL e BRESCANCINI (2002); *Harmonização vocálica*, BISOL (1981). Com o devido embasamento teórico, partimos para a coleta de dados, que envolveu a gravação de entrevistas com os falantes da cidade-foco da pesquisa, cuja principal preocupação foi obter o vernáculo, ou seja, a fala espontânea dos informantes. Foram entrevistados dezoito falantes, divididos em células contendo informações específicas sobre o sexo, a faixa etária e o nível de escolaridade de cada um. Assim, com essas informações, que são de suma importância para o trabalho, cada membro da comunidade teve a mesma chance de ser escolhido para fazer parte da pesquisa. Feitas as entrevistas, iniciamos a fase de transcrição dos dados para, posteriormente, codificá-los e, com a ajuda do programa GOLDVARB, avaliá-los estatisticamente. Com base nos resultados oferecidos pelo programa, partiremos para a etapa mais importante da pesquisa que diz respeito à interpretação dos resultados. Com a concretização de todas essas etapas, analisaremos os dados coletados sobre as vogais pretônicas alcançados em outras pesquisas e acrescentaremos os resultados ao banco de dados do dialeto do Triângulo Mineiro, que é coordenado pelo prof. Dr. José Sueli de Magalhães.

## O CORPO E A MEMÓRIA NOS BONECOS

(PET Letras- ILEEL/UFU) Alessandra Rodrigues SANTOS  
ORIENTADORA: Simone Tiemi  
Hashiguti

No projeto de pesquisa ora apresentado, o objetivo é analisar e discutir o corpo dos bonecos adultos que representam figuras de mulheres e homens adultos (e.g. Barbie, Ken, Max Steel, dentre outros) como materialidade discursiva, que tem uma história que o produz de determinada forma e não de outra, compreendendo a memória que está nesse corpo e como ela funciona. Para tanto, filiamo-nos ao quadro teórico dos pressupostos teóricos e metodológicos da Linguística, especialmente da Análise de Discurso de perspectiva materialista. Nesse sentido, o conceito de corpo, bem como seu formato, cor, padrão, se relaciona aos discursos e diferentes posições ideologicamente determinados. A discussão é sobre o corpo que se vende por meio dos bonecos, como material simbólico, inscrito por/na linguagem e que se sustenta em discursos conflitantes. Ou seja, o corpo é aqui abordado além do biomecânico e fisiológico, mas também como material de linguagem social e simbólico que produz sentidos. Ao longo da história, ocorrem movimentos de repetição, deslocamento e reformulação. Para nós, portanto, a questão fundamental é compreender como esses movimentos acontecem ao se tratar dos corpos dos bonecos adultos femininos e masculinos.

## MUNDO FICCIONAL E CONTRACULTURA: PRÁTICA DISCURSIVA DE RAUL SEIXAS EM KRIG-HA, BANDOLO!

(UFU/PET-MEC/SESU) Bruno De Sousa FIGUEIRA  
ORIENTADORA: Fernanda Mussalim G. Lemos Silveira

Nesta pesquisa, pretendemos analisar o álbum musical "*Krig-ha, bandolo!*", gravado e interpretado pelo cantor baiano Raul Seixas, no ano de 1973, a partir das teorias que Dominique Maingueneau postula para a Análise do discurso de linha francesa, principalmente, segundo a noção de *semântica global* proposta em seu livro *Gênese dos discursos* (2008). A proposta do autor de uma *semântica global* é considerar que o discurso é apreendido na relação entre todos os seus planos, sem privilegiar um plano ou outro. Ou seja, assumir a dimensão de uma *semântica global* é analisar o discurso investigando o funcionamento deste como prática discursiva e formular

hipóteses sobre uma coerência global, que organiza e cria uma identidade criteriosa para este. A escolha por esse objeto de estudo se deu em função de se tratar de uma produção representativa do rock'n'roll brasileiro, encabeçada por um dos expoentes desse gênero musical. Para tanto, nosso *corpus* de análise compõe-se da capa do álbum, de canções, do gibi - manifesto distribuído nos shows e de imagens performáticas de Raul Seixas no palco. Nossa hipótese é que a prática discursiva em questão é sistematizada por uma visão de contracultura construída por um espaço ficcional, no interior de outro espaço ficcional por natureza – a saber, o universo musical.

### LUGARES DISCURSIVOS NO DISCURSO POLÍTICO

Camila Fernandes BRAGA

ORIENTADOR: João Bosco Cabral dos Santos

O estudo que aqui se apresenta intitulado “Lugares discursivos no discurso político” tem como *corpus* artigos da revista *Veja*. Este estudo tem como objetivo geral examinar a amplitude dos sentidos produzidos por uma instância enunciativa sujeitidual jornalista sobre uma instância enunciativa sentidural candidato à presidência da República, com o objetivo específico de descrever como a instituição midiática *Veja* produz sentidos do discurso político ao construir uma leitura sobre as candidaturas à presidência da República. Partiremos da hipótese de que a instituição midiática *VEJA* se coloca no lugar discursivo das elites sociais para enunciar o discurso político e, ao se colocar nesse lugar, exerce uma tomada de posição que marca seu lugar de enunciação. Ao produzir sentidos, nas reportagens acerca dos candidatos à presidência da República, procura desidentificar seus leitores de se constituírem sujeitos a partir das ideias preconizadas pelos candidatos de partidos cujo programa defende os ideais da classe trabalhadora. Partindo dessa hipótese, selecionaremos sequências discursivas referentes aos dizeres políticos relativos às candidaturas à Presidência da República, enunciados por candidatos identificados com essas elites. Essas sequências discursivas serão selecionadas nos pleitos eleitorais dos anos de 1989, quando o candidato Luís Inácio “Lula” da Silva concorreu com Fernando Collor de Mello, 1993 e 1997, quando Lula concorreu com Fernando Henrique Cardoso, 2001, quando Lula concorreu com José Serra e 2005, quando Lula concorreu com Geraldo Alckmin. Para esta pesquisa, escolhemos como arcabouço teórico a Análise do Discurso de linha francesa, pois analisaremos como uma instituição midiática é capaz de constituir-se em uma determinada ideologia e quais

são as condições de produção dos enunciados dos candidatos à Presidência da República e dos dizeres da instituição midiática Veja sobre os mesmos.

### **SENTIDOS DO ENUNCIADO 'LUTA DE CLASSES' EM "A IDEOLOGIA ALEMÃ" DE KARL MARX E FRIEDRICH ENGELS**

Lílian Lima RODOVALHO

ORIENTADOR: João Bosco Cabral dos Santos

O presente trabalho tem como objetivo verificar, na obra *A ideologia alemã*, de Karl Marx e Friedrich Engels, os vários sentidos do enunciado 'Luta de Classes', conceito primordial para os estudos relacionados com a história, a sociologia e a Análise do Discurso. Partiremos de noções da análise do discurso, tais como a de discurso que é a prática social de produção de textos. Isto significa que todo discurso é uma construção social, não individual, e que só pode ser analisado considerando seu contexto histórico-social, suas condições de produção; significa ainda que o discurso reflete uma visão de mundo determinada, necessariamente, vinculada à do(s) seu(s) autor(es) e à sociedade em que vive(m). E, a de sentidos que é parte integrante da noção de discurso, ela é "compreendida como um efeito de sentidos entre sujeitos em interlocução (sujeitos se manifestando por meio do uso da linguagem)." (FERNANDES, 2005, p.21) A ideia de discurso na análise do discurso é de movimento. Por isso, o discurso é trabalhado como o percurso em que se pode observar as várias manifestações ideológico-histórico-sociais, sendo então fundamental observar o homem colocando a linguagem em prática, e é necessário lembrar que este é um sujeito heterogêneo e se constitui a partir da interação social. Podemos com isso chegar a conclusão que o discurso é formado a partir de outros dizeres que o antecedem e/ou contradizem. Analisaremos a obra de Marx e Engels embasada nesses conceitos, a fim de explorá-la à procura do enunciado 'Luta de classes', e definirmos seus reais sentidos. A primeira parte do manuscrito contém a crítica da filosofia pós-hegeliana, e a segunda uma crítica do "socialismo verdadeiro". O objetivo fundamental da obra é fazer uma crítica aos "jovens hegelianos", principalmente os filósofos Ludwig Feuerbach, Bruno Bauer e Max Stirner, como produtores de uma ideologia alemã conservadora, apesar de se auto-denominarem teóricos revolucionários.

## **A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA EM CORA CORALINA: RELAÇÕES ENTRE O SUJEITO E “AS COISAS DE SUA TERRA”**

Lucas Martins Gama KHALIL  
ORIENTADOR: Cleudemar Alves Fernandes

A identidade e os processos de subjetivação são temas bastante recorrentes na atualidade, tendo em vista o grande fluxo de identidades e ideologias que interpelam os sujeitos na chamada pós-modernidade. Cora Coralina, poetisa goiana que produziu sua obra no decorrer do século passado, apresenta em sua escrita a constante questão do processo de subjetivação. Na referida obra poética, identidade, sujeito e lugares (físico e cultural) aparecem fortemente imbricados, por meio da descrição de becos, ruas, igrejas etc. de Goiás Velho, antiga capital de Goiás. Desse modo, busca-se compreender, por meio de alguns textos de Cora Coralina, como se dá o processo discursivo de identificação entre sujeito e cidade. Como arcabouço teórico, utiliza-se os estudos da Análise do Discurso de linha francesa, sobretudo o que se refere ao sujeito discursivo, pelo viés de Michel Pêcheux e Michel Foucault. Além disso, também se trabalha com as reflexões acerca da identidade presentes nos estudos de Zygmunt Bauman e Stuart Hall.

## **OS GÊNEROS ORAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: PARA A CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO**

Mariana Da Silva MARINHO  
ORIENTADORA: Eliana Dias

Este projeto de pesquisa denominado OS GÊNEROS NO AMBIENTE ESCOLAR: PARA A CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO, vinculado a um projeto maior da professora doutora Eliana Dias, intitulado “A pesquisa no ambiente escolar e a formação do futuro professor de língua portuguesa” tem como objetivo fazer uma incursão teórica sobre os diferentes gêneros orais; identificar os gêneros trabalhados pelos professores em escola de ensino fundamental; caracterizar os gêneros trabalhados nessa escola e, por fim, criar um glossário com as definições desses gêneros. Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs, no final da década de 1990, as diversas propostas curriculares propõem o ensino de gêneros textuais na escola pública para auxiliarem na formação de cidadãos aptos a participarem de diferentes práticas sociais mediadas pela linguagem. Dentro desses gêneros textuais,

os PCNs sugerem o trabalho com os gêneros orais, que possibilitariam aos alunos expressarem-se oralmente em diferentes situações, colocando em prática as competências linguísticas aprendidas em sala de aula, além de refletirem sobre sua língua através de atividades contextualizadas. Para desenvolvimento do estudo, primeiramente, será feito o levantamento da bibliografia existente sobre os gêneros orais, principais autores e suas teorias. A partir daí, deverão ser feitos fichamentos e discussão dessa teoria para ampliação dos conhecimentos sobre o tema. Na sequência, será feita a observação de aulas de professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental, para conhecer os gêneros orais mais trabalhados por estes docentes em suas práticas cotidianas. Por fim, a pesquisa culminará com a produção do glossário, que visa justamente contribuir com os professores do nível fundamental e, conseqüentemente com o ensino de língua portuguesa. As referências teóricas para o desenvolvimento da pesquisa são primeiramente, os PCNs de Língua Portuguesa, que orientarão a pesquisa de teorias a respeito da definição e trabalho com gêneros orais; também serão estudadas teorias a respeito de Lexicologia e Lexicografia, que orientarão a produção do glossário. A pesquisa está em fase de desenvolvimento. Palavras-Chave: gêneros orais; ensino fundamental; glossário.

## **A QUESTÃO DA REFERÊNCIA NA LINGUAGEM**

Stefania Montes HENRIQUES  
ORIENTADORA: Eliane Mara Silveira

Sabe-se que a discussão acerca da referência na linguagem envolve tanto filósofos quanto linguistas. Na filosofia Analítica da Linguagem, a questão da referência é colocada como foco principal, com o intuito de solucionar os problemas filosóficos, que seriam segundo essa vertente, problemas de linguagem. Em contrapartida, Ferdinand de Saussure efetua um corte epistemológico, a partir do qual a língua adquire sua autonomia. Tal elaboração permite afirmar que a língua possui uma ordem própria sem interferência de outra ordem que lhe seja exterior. O linguista deve, portanto, ater-se ao funcionamento interno da língua, sem considerá-la como nomenclatura ou representação do pensamento. Entretanto, será a língua indiferente à realidade? Não podemos negar que as línguas se reportam à realidade (cf. SILVA, 2008), a questão é saber como essa relação acontece e se a mesma interfere no funcionamento da língua. O objetivo principal da pesquisa é, portanto, investigar a questão da referência na linguagem,

**90**

estabelecendo um debate entre Gottlob Frege e Ferdinand de Saussure. Frege distingue sentido e referência: o primeiro seria objetivo e coletivo e o segundo seria o objeto presente no mundo. Saussure, por sua vez, estabelece o funcionamento autônomo da língua, no qual não há interferências exteriores. Após o exame dos conceitos de “signo”, “arbitrariedade” e “valor”, pretendemos desenvolver a aplicação da referência no sistema linguístico saussuriano, discutindo a construção de uma teoria que abarque a referência, de maneira sistematizada, na linguagem. A abordagem metodológica utilizada em nossa pesquisa foi o levantamento bibliográfico, selecionando obras como o Curso de Linguística Geral, Escritos de Linguística Geral e Lógica e Filosofia da Linguagem. Posteriormente, efetuamos a leitura de tais obras, fazendo um fichamento dos pontos que interessavam ao nosso estudo. De acordo com as dificuldades encontradas, recorreremos às obras de leitura complementar, como artigos científicos, ensaios, dentre outros. O principal resultado que obtivemos, em nossa pesquisa, até o presente momento, foi a constatação de que Saussure admite a presença da referência na relação significante e significado, ao tratar do caso dos nomes próprios e nomes geográficos. Isso se dá devido ao fato dessa categoria de signo oferecer uma fixidez em sua relação com o mundo. Entretanto, o autor em questão não sistematizou a relação significante x referência e significado. Outro fator importante que foi constatado durante a pesquisa foi o fato da referência para Frege não se ater somente ao objeto físico, como pensávamos anteriormente, já que ele explicita casos em que a referência poderia ser uma sentença ou, ainda o sentido de uma sentença. Portanto, tendo em vista os resultados obtidos, pretendemos dar continuidade à pesquisa, tendo como foco a elucidação da referência para que possamos desenvolver as implicações de sua inserção no sistema linguístico.

## **ESTUDO DA INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS NOS PROCESSOS DE ENSINO/ APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NO CURSO DE LETRAS.**

Gabriel Silva De OLIVEIRA  
ORIENTADORA: Dilma Maria de Mello

Desenvolvido nos moldes da Pesquisa Narrativa conforme Clandinin e Connelly (2000), este trabalho tem como objetivo principal promover um estudo sobre a influência que as crenças exercem nos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no curso de Letras, tomando crenças como idéias que temos a respeito de determinado assunto, sejam elas verdadeiras ou não. Para a obtenção do material documentário, apliquei o mesmo questionário a aproximadamente 50 alunos do curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sendo 25 do primeiro e 25 do terceiro períodos do turno noturno. As respostas dadas aos questionários estão sendo analisadas a partir da composição de sentidos, conforme Ely, Vinz, Downing e Anzul (2001). A análise parcial dos dados obtidos aponta para o fato de que muitas são as crenças que os alunos trazem consigo a respeito dos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, sendo que as mais comuns são: i) só é possível aprender uma língua estrangeira em uma escola particular de idiomas; ii) é necessário manter contato direto com falantes nativos da língua-meta; iii) deve-se memorizar o maior número possível de palavras e expressões nessa língua; iv) é preciso decorar a maioria dos processos gramaticais e linguísticos que regem a língua-alvo. Palavras-chave: crenças, ensino e aprendizagem, línguas estrangeiras.

## **O COMPUTADOR COMO MEDIADOR NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)**

Juliana Vilela ALVES  
ORIENTADOR: Waldenor Barros Moraes Filho

O computador como mediador no ensino de Língua Estrangeira (Inglês) (Projeto de Iniciação Científica Concluído) Juliana Vilela ALVES Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho A Internet é uma forma interessante e dinâmica por meio da qual é possível criar ambientes de aprendizagem a partir de atividades complementares para o ensino de Língua Inglesa enfocando as quatro habilidades, que são: reading, writing, listening, grammar\*, sendo o computador um mediador das aulas tradicionais e que pode contribuir para

92

a autonomia do aluno. Segundo Segundo LEE (1998) a autonomia é tida como a capacidade dos alunos de organizar a aprendizagem, tornando-se participantes ativos deste processo. Deste modo, o seguinte projeto de pesquisa considera relevante agregar a plataforma e-proinfo como instrumento que pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos alunos participantes. A plataforma será o enfoque na aprendizagem disponibilizando dicionários, textos diversos, links e exercícios monitorados para o aluno e discussões via Fórum para debater as dificuldades e desenvolver as quatro habilidades do inglês e além disso também será utilizados músicas e jogos interativos. Durante o processo de pesquisa foi utilizada a pesquisa qualitativa, pois analisamos os registros indutivamente para descobrir quantos participantes da pesquisa conseguiram desenvolver a autonomia e como o fizeram para auxiliar no aprendizado de língua estrangeira. Os dados obtidos foram analisados e verificados buscando verificar as contribuições da plataforma E-proinfo e da Internet, para o desenvolvimento da almejada autonomia no aprendizado de Língua Inglesa. \*leitura, escrita, ouvir e gramática.

### **INTERFERÊNCIAS DA L1 (PORTUGUÊS DO BRASIL) NA PRODUÇÃO ESCRITA EM L2 (FRANCÊS)**

Mariana Resende CORRÊA  
ORIENTADORA: Benice Naves Resende

Este projeto de pesquisa se propôs a estudar e analisar as interferências da L1 (Português / Brasil) dirigidas à produção escrita em L2 (Francês). Para tanto, foram pesquisadas teorias e abordagens linguísticas que trabalham especificamente com a aquisição de L2, a Análise do Erro, a interlíngua e as interferências da L1 no processo de aprendizagem da L2. Os principais teóricos estudados foram Corder e Selinker, representantes da Análise do Erro, cujo princípio consiste no levantamento das produções erradas dos aprendizes com o fim de identificar as principais dificuldades dos alunos em determinados contextos da aprendizagem e, com isso, melhorar o ensino e elaborar ou reformular métodos. Essa pesquisa investiga se as interferências da L1 aumentam ou diminuem ao longo do aprendizado da escrita francesa. Tal investigação se pautou num corpus composto de redações de três turmas de língua francesa de um curso de Letras do estado de Minas Gerais. Constatou-se que, além de não haver uma diminuição das interferências da L1, não deve haver muita interação com a L2 através de compreensão escrita

e oral. O professor, tendo o conhecimento das principais diferenças e semelhanças entre a língua portuguesa e a língua francesa, pode utilizar-se de exercícios fonéticos, gramaticais e lexicais, com a finalidade de desenvolver a reflexão crítica dos mesmos a respeito da estrutura da língua materna e da língua alvo. Com isso, o estudo de campo com a língua francesa, realizada nessa pesquisa, aponta para maiores reflexões acerca da interferência da L1 na aprendizagem da L2 e suscita novas observações concernentes ao tema.

### **O USO DA LÍNGUA MATERNA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL**

Marina Alves De BRITO  
ORIENTADORA: Dilma Maria de Mello

Refletir sobre histórias as quais vivenciamos não é uma tarefa simples, pois quando tomamos como ponto de partida as dificuldades e transformações que ocorrem ao longo de nosso trabalho enquanto professores, seres humanos e pesquisadores narrativos, percebemos que o valor das experiências afastam-se da quantidade e do mensurável. Como tentativa de escutar as experiências de alunos e professores em um curso de inglês oferecido pela prática de ensino, busco descrever e analisar momentos de uso da língua materna durante o curso de inglês, onde os alunos são pessoas da comunidade e os professores são alunos-estagiários do Curso de Letras. Ao contemplar histórias pessoais e suas análises, este estudo baseia-se nas teorias sobre a metodologia de pesquisa narrativa de Clandinin e Connelly (2000). Nesta pesquisa, levamos em conta as experiências de ensinoaprendizagem, tanto por parte dos professores-estagiários quanto pelos alunos que participam do curso de inglês, sendo que as minhas transformações e amadurecimento durante a realização desta pesquisa de iniciação científica serão apresentados. Esta pesquisa pode contribuir com a formação docente dos professores-estagiários que dela fazem parte e com a prática de ensino de uma universidade de Minas Gerais.

## AS PIADAS NO LIVRO DIDÁTICO: UM ESTUDO DO GÊNERO

Nágila Machado Pires Dos SANTOS

ORIENTADORA: Elisete Maria de Carvalho Mesquita

Esta pesquisa objetiva verificar o espaço reservado ao tratamento das piadas em duas coleções de livros didáticos (LD) de Língua Portuguesa destinadas ao ensino fundamental e adotadas na cidade de Uberlândia/MG. Nessa verificação, pretendemos constatar o espaço reservado para o trabalho com esse gênero e analisar como as piadas são exploradas pelo material didático para, a partir disso, apresentar algumas considerações e sugestões para o ensino de leitura, produção de textos e análise gramatical nas aulas de Língua Portuguesa. A justificativa para esta pesquisa relaciona-se ao interesse de estudar a natureza das piadas por dois motivos: por serem objetos textuais que exibem com clareza o domínio da língua de forma complexa, constituindo-se eficiente instrumento para identificar a compreensão; e por veicular temas socialmente controversos, manifestações culturais e ideológicas que podem ser exploradas em consonância com os temas transversais sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Partimos da hipótese de que esse gênero é desprestigiado pelo contexto escolar, o que significa que as piadas pouco aparecem nos LD. Para o estudo em questão, apoiar-nos-emos, principalmente na análise qualitativa dos dados, sendo que considerações quantitativas não serão, obviamente, descartadas de nossa pesquisa. Durante a análise qualitativa, algumas questões serão investigadas, tais como a frequência e a série em que as piadas aparecem, a finalidade com que os autores recorrem a esse gênero e que tipo de piada é preferido pelos LD. Fundamentamo-nos teoricamente na teoria dos gêneros textuais/discursivos elaborada por Bakhtin (2003) e adaptada ao ensino de língua materna por Schnewly e Dolz (2004) em Geraldi (1997), com sua orientação de ensino por meio de textos, e, finalmente, nas contribuições relativas ao humor e ao gênero piada desenvolvidas por Travaglia, (1990), Possenti (1998 e 1998), Romão (2001) e Muniz (2004). Acreditamos que o estudo desse gênero, assim delineado, possa contribuir favoravelmente para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, o que significa a tentativa de unir dois aspectos distintos do fenômeno linguístico em questão, ou seja, de um lado, as questões associadas aos aspectos gramaticais e, de outro lado, a consideração do gênero piada em si, que, intrinsecamente, exige uma análise que contemple aspectos sócio-interacionais, sem os quais seria impossível fazer uma análise completa desse fenômeno. A pesquisa encontra-se no estágio de análise parcial do corpus e já apresenta características sintomáticas

da análise final. Os dados coletados e parcialmente analisados até o momento nos permitem dizer que as piadas têm espaço restrito no contexto em questão e o trabalho relativo a elas baseia-se em rasas atividades de leitura e compreensão textual.

## **REPRESENTAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA DE ALUNOS DE UMA ONG EM CONTEXTO DE AULA DE INGLÊS INSTRUMENTAL**

Nathalia Gontijo Da COSTA

ORIENTADORA: Maria de Fátima F Guilherme de Castro

Desde julho de 2009, vimos desenvolvendo uma pesquisa de Iniciação Científica, em que buscamos investigar como alguns alunos de uma ONG representam a sua aprendizagem de língua inglesa em contexto de aula de Inglês Instrumental. Na Linguística Aplicada (LA), há vários estudos que abordam as representações que os sujeitos constroem sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Dudas (2002) realiza um estudo tendo como foco as representações que o professor de inglês faz de sua prática docente. Ribeiro (2002) realiza um estudo similar, tendo como foco as representações que o professor de inglês da rede pública faz de si mesmo. Nesses trabalhos, o conceito de representação está ancorado na teoria crítica pós-estruturalista e no interacionismo sócio-discursivo. Numa perspectiva discursiva, Guilherme de Castro (2008) investiga as representações constitutivas da competência oral-enunciativa em língua inglesa de alguns sujeitos quando ocupam os distintos lugares discursivos “licenciandos” e “licenciados” em Letras. Para realizar seu estudo, articula questões da LA, da Análise do Discurso de Linha Francesa (ADF) e da Análise Dialógica do Discurso (ADD). Seu conceito de representação baseia-se na tese de Pêcheux (1969/1990) de que os sujeitos enunciativos têm seus lugares representados nos processos discursivos que são colocados em jogo, e que o que funciona nesses processos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que os sujeitos atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro. Portanto, é a partir da investigação dessas formações imaginárias, concebidas como representações, que o trabalho da autora foi realizado. Este trabalho tem como orientação teórica a perspectiva discursiva acima pontuada e tem como objetivos investigar como alguns alunos de uma ONG representam a sua aprendizagem da língua inglesa; observar, descrever e analisar as vozes evocadas nos processos discursivos por eles instaurados quando constroem

tais representações; delinear em quais formações discursivas se circunscrevem as práticas discursivas presentes em seus dizeres quando enunciam sobre a aprendizagem de língua inglesa. Ao analisar os dizeres proferidos nos depoimentos, levamos em conta suas condições de produção e as vozes que constituem esses sujeitos. A proposta AREDA - Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos (SERRANI-INFANTE, 1998) é utilizada como ferramenta metodológica para a coleta dos dados e, para a análise das sequências discursivas, trabalhamos com o conceito de ‘ressonância discursiva’ como categoria de análise e concebida como a “vibração semântica mútua, que tende a construir, no intradiscorso, a realidade de um sentido” (SERRANI-INFANTE, 1998b:161). Configura-se, pois, em uma pesquisa de natureza qualitativa, analítico-descritiva e interpretativista, em que os participantes são considerados sujeitos discursivos que enunciam de um lugar sócio-histórico-ideológico determinado. Entendemos que este estudo poderá ampliar o conhecimento na área de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e contribuirá para que as discursividades que circulam neste contexto sejam melhor compreendidas. Poderá contribuir, também, para uma melhor compreensão da relação que o sujeito do discurso estabelece com a língua inglesa em um contexto diferenciado de aprendizagem, no caso, um curso numa Abordagem Instrumental realizado em uma ONG.

#### **A INTERFERÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA (PORTUGUÊS BRASILEIRO) NO APRENDIZADO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (FRANCÊS)**

Vânia Carolina Gonçalves PALUMA  
ORIENTADORA: Benice Naves Resende

O Projeto de Pesquisa buscou estudar as interferências relativas à Língua Materna (português brasileiro) que ocorrem na aprendizagem e/ou durante as aulas de Língua Estrangeira (Francês). Desta maneira na primeira parte do conhecimento observou-se estudos referentes às interferências do Francês previamente realizados e na segunda parte comparou-se as maiores interferências com os questionários passados aos professores de Língua Francesa. Além disto, foram estudados conceitos atinentes à Interferência que auxiliaram nas outras partes do estudo, tais como os desvios que podem ser causados em decorrência de tal interferência, que se denominam “erros”. Estas falhas na aprendizagem podem ser causadas por diversos fatores dentre os quais se destacou no trabalho a partir dos dados obtidos, os culturais e os

gramaticais decorrentes, por exemplo, da proximidade entre vocabulário ocasionando influências na escrita e pronúncia, na tradução literal e diversos outros fatores gramaticais.

## **OS MITOS LINGUÍSTICOS E OS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Walter Guarnier De Lima JUNIOR  
ORIENTADORA: Dilma Maria de Mello

Com esta pesquisa, busco discutir a relação existente entre os Livros Didáticos de Língua Portuguesa e os mitos linguísticos veiculados na sociedade pelo discurso do senso comum. Indispensável à compreensão de tal relação, incluí-se, ainda, a reflexão sobre a ideologia dominante, parâmetro para a seleção e organização do material didático utilizado nas escolas. Diante disso, inicie a pesquisa buscando responder a seguinte pergunta: de que maneira o Livro Didático de Língua Portuguesa colabora na sustentação do círculo vicioso do Preconceito Linguístico? Na tentativa de responder a essa questão, serão analisadas em quatro Livros Didáticos de Língua Portuguesa atividades e/ou declarações que reforcem a sustentação dos mitos linguísticos. Os livros escolhidos foram adotados este ano, ou seja 2009, por escolas públicas da cidade de Uberlândia para a utilização nas aulas do nono ano. Espero, através da discussão teórica, juntamente com a análise do corpus, chegar a conclusões relevantes sobre os mitos linguísticos e, principalmente, sobre os Livros Didáticos de Língua Portuguesa. A pesquisa se apoia na análise qualitativa das ocorrências selecionadas, somada à análise descritivo-interpretativista dos dados coletados. Para a realização da discussão proposta, esta pesquisa pretende se apoiar, ainda, em autores que se dedicam ao tratamento de questões relacionadas ao universo dos mitos linguísticos, da ideologia e dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa, dentre eles cito: Bagno (1999), Chaui (1998), Freitag et al (1993), Luft (1994), PCN de Língua Portuguesa (1998).

